UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAFIC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - PPGCISH

POLLYANA MIRTIS ALVES DE OLIVEIRA

REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR A PARTIR DAS NARRATIVAS E VIVÊNCIAS DAS EDUCANDAS

MOSSORÓ - RN

2025

POLLYANA MIRTIS ALVES DE OLIVEIRA

REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR A PARTIR DAS NARRATIVAS E VIVÊNCIAS DAS EDUCANDAS

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas - PPGCISH da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito obrigatório para obtenção da defesa. Área de Concentração: Sujeito, Saberes e Práticas Cotidianas.

Orientador: Prof. Dr. Ozaias Antonio Batista

Coorientador: Melquisedeque de Oliveira Fernandes

MOSSORÓ - RN

2025

POLLYANA MIRTIS ALVES DE OLIVEIRA

REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR A PARTIR DAS NARRATIVAS E VIVÊNCIAS DAS EDUCANDAS

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas - PPGCISH da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito obrigatório para obtenção da defesa. Área de Concentração: Sujeito, Saberes e Práticas Cotidianas.

Aprovado em: ___/___/_____**.**

Banca Examinadora

Prof. Dr. Ozaias Antonio Batista (Orientador)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof. Dr. Luan Gomes dos Santos de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof. Dr. Ariane Rochelle Mendonça

Rede Municipal de Educação de João Câmara/RN

À minha mãe, Mirian Maria Alves de Oliveira,
Ao meu pai, Nidis Martins de Oliveira, dedico este trabalho e agradeço por todos os ensinamentos e pelo exemplo que são para mim, pois, sob muito sol, fizeram com que eu chegasse até aqui, na sombra.

AGRADECIMENTOS

Eu costumo dizer que quando a vida sorri para mim, eu me entrego por completo a ela, e minha trajetória nesta dissertação não poderia ser diferente. O mestrado sorriu para mim, e eu decidi vivê-lo intensamente.

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois reconheço Sua graça em minha caminhada e no cuidado constante que tem por mim. Agradeço pelas portas que Ele fechou e pelas janelas que Ele abriu.

Aos meus pais, Mirian Maria Alves de Oliveira e Nidis Martins de Oliveira, por sempre me apoiarem em todas as áreas da minha vida e por serem minha fonte constante de incentivo na busca por mais.

Ao meu companheiro e esposo, Antonio Hugo Brito Bezerra, por ser minha rede de apoio, por me incentivar em cada projeto e por estar sempre presente, apoiando até mesmo as minhas decisões mais ousadas.

Ao meu filho, Benjamin Samael de Oliveira Brito, por trazer um novo sentido à minha vida e por ser a razão de todas as minhas conquistas.

Aos meus irmãos, Almir Fernando Alves de Oliveira, Nidis Miqueias Alves de Oliveira e Dafny Emanuelly Alves de Oliveira, agradeço pelo apoio incondicional e incentivo.

Às minhas amigas do Mestrado, Bruna e Raissa, sou grata por compartilhar essa jornada com vocês, sempre oferecendo apoio e presença.

Às colaboradoras da pesquisa, que confiaram em mim e compartilharam suas experiências. Sou grata por me permitirem ser ouvinte de seus relatos e por me permitir abordar este contexto em minha dissertação.

Agradeço especialmente ao Prof. Dr. Ozaias Antonio Batista, pela oportunidade, incentivo e aprendizado durante toda essa jornada.

Agradeço também à banca examinadora, na pessoa de Ariane e Luan, pela disponibilidade e pelas contribuições significativas.

Por fim, agradeço a todo o quadro docente e a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para esta trajetória.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar e a exclusão social na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Jerônimo Rosado (E.E.J.R), localizada no Município de Governador Dix-Sept Rosado/RN, visando compreender os desafios enfrentados pelos/as educandos/as nesse contexto. Desse modo, pretendemos investigar, junto aos próprios educandos/as, os motivos e as razões que os levam a perder o interesse e a desistir dos estudos pela segunda vez. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e de natureza exploratória, utilizando como principal métodos as narrativas. Focaremos nos relatos de vida dos educandos para compreender as raízes da problemática e sua manifestação no contexto escolar e em suas trajetórias. Além disso, entrevistaremos os professores e o diretor dessa modalidade para compreender a percepção deles sobre o assunto e discutir o papel da escola frente a esse problema. Desse modo, nossa pesquisa busca trilhar o caminho da escuta ativa, reconhecendo o outro como protagonista da sua própria história. Para aprofundar o conhecimento sobre essa temática, dialogamos com diversos teóricos que nos permitiram compreender conceitos fundamentais para a elaboração deste trabalho, tais como: Freire (1982) (1987) (1996), Arroyo (2011), Capucho (2012), Gadotti (2014), Paula e Oliveira (2011), Silva e Arruda (2012), Soek (2012), entre outros. Este estudo contribuiu para ressalta a necessidade de direcionar estudos para esta área reconhecendo esses jovens e adultos que buscam educação por meio da modalidade, como sujeitos de direito.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Educação de Jovens e Adultos; Narrativas; Experiências e Vivências.

ABSTRACT

This research aims to analyze the factors contributing to school dropout and social exclusion in the Youth and Adult Education (YAE) modality at Jerônimo Rosado State School (E.E.J.R), located in Governador Dix-Sept Rosado/RN Municipality, aiming to understand the challenges faced by the students in this context. Thus, we intend to investigate, with the students themselves, the motives and reasons that lead them to lose interest and drop out of studies for the second time. The research adopts a qualitative and exploratory approach, using narratives as the main method. We will focus on the life stories of the students to understand the roots of the problem and its manifestation in the school context and in their trajectories. Additionally, we will interview the teachers and the director of this modality to understand their perception of the issue and discuss the role of the school in addressing this problem. Thus, our research seeks to follow the path of active listening, recognizing the other as the protagonist of their own story. To deepen the knowledge about this theme, we dialogued with various theorists who allowed us to comprehend fundamental concepts for the elaboration of this work, such as: Freire (1982) (1987) (1996), Arroyo (2011), Capucho (2012), Gadotti (2014), Paula and Oliveira (2011), Silva and Arruda (2012), Soek (2012), among others. This study contributed to highlight the need to direct studies to this area, recognizing these young people and adults who seek education through this modality as subjects of right.

Keywords: Dropout; Youth and Adult Education; Narratives; Experiences and Life Stories.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Roteiro de entrevista direcionado aos educandos/as.....21
QUADRO 2 Roteiro de entrevista direcionado ao diretor/a..... 22
QUADRO 3 Roteiro de entrevista direcionado aos professores da EJA..... 23
QUADRO 4 Sumário do PPP da Escola Estadual Jeronimo Rosado..... 38

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E MAPAS

Figura 1 Procedimentos metodológicos da pesquisa 16
MAPA 1 Localização Geográfica do Município de Governador Dix-Sept Rosado.....20
Figura 2 Fachada da Escola Estadual Jerônimo Rosado.....20
Figura 3 Ficha escolar.....49
Figura 4 Momento na Agricultura Familiar.....51
Figura 5 F Momentos de reunião da AAPD.....52
Figura 6 Primeiro dia de aula na graduação.....53
Figura 7 Ocupação do Movimento Estudantil na Prefeitura.....54
Figura 8 Momentos de dialogo em sala de aula.....56
Figura 9 Estágio docência.....57
Figura 10 Programa Residência Pedagógica.....58
Figura 11 Defesa do TCC.....59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
LEDOC	Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo
UFERSA	Universidade Federal Rural do SemiÁrido
E.E.J.R	Escola Estadual Jerônimo Rosado
RN	Rio Grande do Norte
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SIGEDUC	Sistema Integrado de Gestão da Educação
AAFCS	Associação Agricultura Familiar Camponesa do Semiárido
AAPD	Associação de Apoio à Pessoa com Deficiência Terezinha Almeida

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA 16

2.1 Abordagem qualitativa 16

2.2 Procedimentos de pesquisa 18

2.3 Local da pesquisa 19

2.4 Entrevista semiestruturada 21

2.5 Sujeitos da pesquisa 24

3 EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAUSAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS 24

3.1 Refletindo sobre a Educação de Jovens e Adultos 25

3.2 Refletindo sobre a evasão escolar no contexto educacional da Educação de Jovens e Adultos 30

4 O CONTEXTO INSTITUCIONAL E A EVASÃO ESCOLAR NA EJA 35

4.1 Reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico e a EJA 35

4.2 Reflexões sobre o PPP da Escola Estadual Jerônimo Rosado 38

4.3 A perspectiva das professoras e gestora sobre a evasão escolar 43

5 EVASÃO ESCOLAR: RELATOS DE SUJEITOS QUE PERCORRERAM O CAMINHO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 47

5.1 A experiencia de meus pais na Educação de Jovens e Adultos 48

5.2 O meu contexto educacional: o fascínio pela EJA e pela docência 50

5.3 Depoimentos de educandas sobre a evasão escolar 60

REFERÊNCIAS 64

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

> "Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisa. E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me dê prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa a problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna."
>
> Paulo Freire (1996)

A evasão escolar no contexto educacional, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é um fenômeno presente. Os sujeitos dessa modalidade carregam consigo as marcas da falta de oportunidades, de sonhos interrompidos e, sobretudo, de direitos negados. São indivíduos que, em algum momento de suas vidas, foram afetados pela exclusão, seja ela social, econômica ou educacional.

Nesse contexto, é crucial compreender que a EJA abriga uma diversidade de educandos e educandas, cada qual com suas singularidades, pensamentos e comportamentos distintos. Esses sujeitos, que compõem esta modalidade de ensino, são e representam os indivíduos oprimidos em nossa sociedade, os quais tiveram seus direitos e sonhos negados. Para eles/as, a EJA não é apenas uma modalidade ou alternativa educacional, mas sim uma oportunidade de mudança.

De acordo com Santos (2018, p. 46), esses educandos e educandas, já na idade adulta, desejam retornar à escola não apenas para concluir seus estudos, mas também para obter uma qualificação que possa aprimorar suas condições de trabalho. Em outras palavras, esses sujeitos enxergam na EJA uma oportunidade de transformarem suas trajetórias por meio da educação.

Segundo o PARECER CNE/CEB Nº: 1/2021 (p.12), "a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamentais e médios na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida." Conforme evidenciado no Parecer, a EJA emerge como uma modalidade educacional direcionada aos indivíduos que, por diversas razões, foram privados da oportunidade de acessar ou prosseguir com seus estudos, ou seja, a EJA se propõe a suprir e restaurar os direitos e sonhos negligenciados desses jovens e adultos. No entanto, permanecer no ambiente escolar não é uma tarefa simples. Apesar de reconhecerem na EJA como meio transformador e de oportunidades, é perceptível que a evasão escolar continua sendo um fator preocupante nesta modalidade de ensino.

A evasão escolar representa um desafio significativo que não apenas perpetua, mas também intensifica a exclusão social no ambiente escolar. Esta problemática é alarmante e suscita preocupações em todas as partes envolvidas na comunidade escolar. A compreensão por parte da escola e dos seus membros acerca da problemática da evasão escolar, bem como o papel que desempenham na vida dos/as educandos/as, pode contribuir para uma mudança significativa nesse cenário, facilitando a permanência de jovens e adultos na instituição de ensino.

Nesse cenário, Paulo Freire (1982) nos aconselha enquanto comunidade escolar a compreender os diversos fatores que influenciam a evasão escolar desses indivíduos. Essa compreensão demonstra aos educandos e educandas que a responsabilidade pela evasão não recai sobre eles/as, os permitindo ressignificar suas trajetórias ao refletirem sobre as raízes do problema, que estão enraizadas no contexto educacional, social, econômico e político.

Diante disso, é crucial considerar esses/as educandos/as como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, respeitando suas individualidades, histórias, vivências e experiências ao longo da vida. A partir dessas particularidades, é fundamental incluí-las ao contexto educacional, tornando-as aliadas para fortalecer na permanência dos educandos/as na escola. (Dutra e Alves 2017, p. 410),

Nessa perspectiva, os autores Duarte e Nunes (2020, p. 18), nos convidam a refletir sobre "a vivência de quem narra". As narrativas, vivências e saberes populares dos/as educandos/as evidenciam a importância desses sujeitos para a sociedade e para o contexto educacional. Desse modo, compreender a história do outro nos permite conhecer suas marcas e experiências.

Durante os 20 encontros de estágio de graduação em regência em sala de aula, nos quais tive a oportunidade de vivenciar essa modalidade em uma escola da rede pública estadual de ensino, deparei-me com inúmeras histórias de vida que despertaram grande interesse em mim, tanto como indivíduo quanto como futura educadora\professora. Durante esse estágio, fui responsável por ministrar as disciplinas de História e Geografia para as turmas IV e V do Ensino Fundamental, correspondentes às séries finais. Embora a turma estivesse inicialmente composta por 40 educandos/as matriculados, a frequência e a permanência nas aulas variavam entre 16 e 25 educandos/as. A maioria desses/as educandos/as era composta por uma diversidade de perfis, incluindo jovens e idosos, trabalhadores e trabalhadoras, mães, pais, donas de casa.

De acordo com Arroyo (2011, p. 29);

> Desde que a EJA é EJA esses jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, na economia informal, negros, nos limites da

> sobrevivência. São jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais étnicos, culturais. O nome genérico: educação de jovens e adultos oculta essas identidades coletivas. Trata-se de trajetórias coletivas de negação de direitos, de exclusão e marginalização, consequentemente a EJA tem de se caracterizar como uma política afirmativa de direitos de coletivos sociais, historicamente negados

Na EJA, encontramos uma diversidade social significativa. Nessa modalidade, os/as educandos/as apresentam diferenças na faixa etária, etnia, condição econômica, costumes, tradições e maneiras de agir e pensar. Estes sujeitos apresentam singularidades próprias, carregando consigo experiências que refletem suas marcas, dificuldades, alegrias e angústias. Sendo sujeitos distintos que compartilham, em algum momento de sua trajetória educacional ou pessoal, a experiência de exclusão. (Paula e Oliveira 2011, p. 50)

Nas conversas conjuntas que mantive com esses educandos e educandas, ficou evidente que o desejo de retornar à escola pela segunda vez estava ligado à busca pela recuperação da autoestima perdida e por melhores condições de trabalho, além da motivação em poder auxiliar um filho em suas atividades escolares. Durante essas conversas, pude me identificar com suas experiências, uma vez que também fui educanda dessa modalidade de ensino, assim como membros da minha família. No entanto, diferente desses sujeitos, não enfrentei a evasão escolar e nem fiquei afastada do ambiente escolar por anos. Ao contrário, fui direcionada para esta modalidade devido à minha idade, que não estava alinhada à série em que eu estava matriculada, conhecido como distorção idade-série. Para mim, a EJA desempenhou um papel fundamental em minha trajetória, permitindo-me continuar meus estudos.

Este breve relato sobre meu encontro com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) reflete minha trajetória como filha de agricultores e defensora da agricultura familiar campesina de base agroecológica. Além de minha formação atual, considero-me agricultora. Como mulher negra, mãe atípica, e atuante em movimentos sociais e populares, associações e no cooperativismo, reconheço a importância dessa experiência. Gostaria de destacar que esse encontro com a EJA estava adormecido em mim, e ao emergir, proporcionou-me uma compreensão profunda e uma conexão próxima com os sujeitos que compõem a EJA.

Durante minha trajetória escolar, sempre estudei em instituições públicas, entre as redes de ensino municipal e estadual. Ao longo desse percurso, experienciei uma educação de caráter tradicional, que não contextualizava os conhecimentos dos/as educandos/as com os conteúdos do currículo escolar. Como resultado, enfrentei dificuldades de aprendizagem, o que levou a repetências sucessivas e, consequentemente, à está fora da faixa etária regular de ensino. Essa

situação me apresentou à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e à sua diversidade, conforme mencionado anteriormente.

Contudo, naquela época, não compreendia plenamente a importância dessa modalidade de ensino. É relevante destacar que os/as educandos e educandas da EJA frequentemente se deparam e enfrentam estigmas e discriminação devido à sua condição de estudantes dessa modalidade, sendo por vezes rotulados por adjetivos pejorativos.

Apesar disso, sempre me incomodou a questão da evasão escolar na EJA. Esse incômodo, amadurecido ao longo das discussões durante minha graduação, fez com que eu enxergasse a complexidade que envolve esse fenômeno. Esse sentimento é resultado de minhas experiências como estagiária, assim como de minha vivência como filha. Meu pai tentou retornar aos estudos na EJA, mas devido a questões econômicas e à priorização dos filhos, esse sonho acabou se distanciando. Diante desse contexto, me questionava sobre as razões e as causas que tornavam - se obstáculo para esses indivíduos, baseando-me em minhas perspectivas e nas discussões que tive durante a graduação, observava que esses sujeitos estavam sendo excluídos da escola pela segunda vez.

Nesse sentido, as inquietações relativas a essa temática conforme dito anteriormente, emergiram ao longo do percurso acadêmico durante a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LEDOC) na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). As experiências vivenciadas durante a graduação, particularmente na disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir dos textos e relatos de vida compartilhados durante as aulas dessa disciplina despertaram um interesse por essa modalidade de ensino. Desse modo, o estudo dessa disciplina, o estágio e a temática do trabalho de conclusão de curso da graduação realizado nessa modalidade evidenciaram a importância e a necessidade de valorização, pesquisa e estudo desta área.

Enfocar a problemática da evasão escolar nesse contexto é fundamental para promover mudanças significativas. No entanto, optamos por não adentrar em discussões inclusivamente teóricas sobre o histórico da EJA ou criticar políticas públicas e o sistema de ensino. Nosso objetivo é seguir um caminho diferente: o da escuta ativa, reconhecendo o outro como protagonista de sua própria história.

Nesse sentido, para alterar esse cenário, é pertinente compreender profundamente as raízes do problema e como elas se manifestam no contexto escolar. Em outras palavras, objetivasse com esse estudo analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Jerônimo Rosado (E.E.J.R), localizada no Município de Governador Dix-Sept Rosado/RN, visando compreender

os desafios enfrentados pelos/as educandos/as nesse contexto. Desse modo, é de suma importância investigar, junto aos próprios educandos/as, os motivos e as razões que os levam a perder o interesse e a desistir dos estudos pela segunda vez. Para alcançarmos nosso propósito, traçamos três objetivos específicos, que são:

- Caracterizar o perfil dos educandos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental – series finais da Escola Estadual Jerônimo Rosado;
- Identificar os motivos que levam os educandos/as da EJA evadirem da escola;
- Analisar o papel desempenhado pela escola na prevenção da evasão escolar.

Portanto, consideramos que o debate em questão é crucial, pois ressalta a necessidade de direcionar estudos para esta área reconhecendo esses jovens e adultos que buscam educação por meio da modalidade, como sujeitos de direito. Diante desse contexto, esta pesquisa visa compreender a relação entre evasão escolar e Educação de Jovens e Adultos, através das experiencias e narrativas dos/as educandos/as.

Para aprofundar o conhecimento sobre essa temática, dialogamos com diversos teóricos que nos permitiram compreender conceitos fundamentais para a elaboração deste trabalho, tais como: Freire (1982) (1987) (1996), Arroyo (2011), Capucho (2012), Gadotti (2014), Paula e Oliveira (2011), Silva e Arruda (2012), Soek (2012), entre outros.

O presente texto está organizado em capítulos. No primeiro capítulo deste trabalho, apresentamos a introdução, que inclui uma breve contextualização da problemática, a justificativa, os objetivos da pesquisa e a estrutura do trabalho. O segundo capítulo descreve os procedimentos metodológicos, divididos em subcapítulos: abordagem qualitativa, procedimentos da pesquisa, local da pesquisa, entrevista semiestruturada e sujeitos da pesquisa. No terceiro capítulo, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a problemática do estudo, destacando discussões sobre a modalidade da EJA e as causas e fatores que contribuem para a evasão no contexto educacional dessa modalidade.

O quarto e o quinto capítulos apresentam a análise dos resultados da pesquisa, abordando as temáticas relacionadas às entrevistas e à análise documental. O quarto capítulo está voltado à parte institucional, referente ao local da pesquisa, a Escola Estadual Jerônimo Rosado, onde apresento reflexões sobre o projeto político-pedagógico, à luz de autores e da análise realizada no PPP da escola. Além disso, trago as perspectivas das professoras e da gestora sobre a temática.

No quinto capítulo, apresento relatos de educandos que passaram pela Educação de Jovens e Adultos, incluindo também minha própria experiência, bem como o contexto

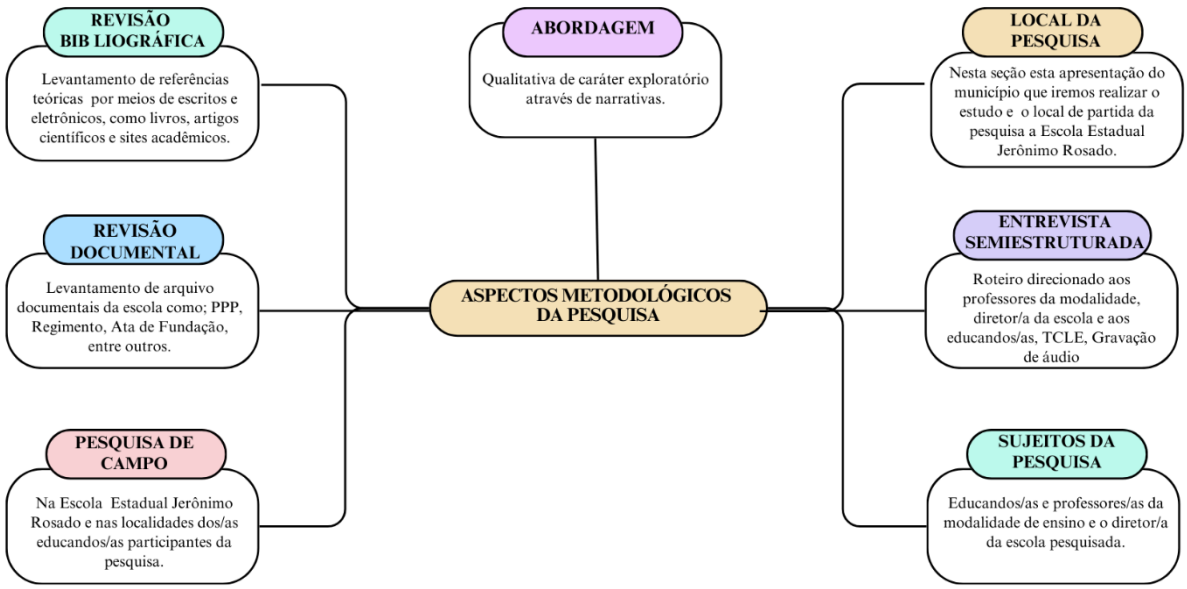
educacional de meus pais. Para concluir o capítulo, compartilho os relatos de quatro educandas que evadiram do espaço escolar, trazendo suas perspectivas e os motivos que afetaram sua permanência no contexto escolar da modalidade EJA. Em seguida, as considerações finais abordam uma síntese dos principais achados da pesquisa e as contribuições para a temática. Por fim, serão apresentadas as referências utilizadas na dissertação e os anexos.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

> "A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria."
>
> (FREIRE, 1996,)

Nesta seção, apresentamos as etapas para a construção da pesquisa que será realizada no município de Governador Dix-Sept Rosado - RN, na Escola Estadual Jerônimo Rosado. A seção foca, principalmente, no conjunto de elementos que compõem a metodologia do estudo e a coleta de dados. Entre eles, destacamos: a abordagem de pesquisa, os procedimentos de pesquisa e estudo, a técnica de produção de dados, e os sujeitos e o local pesquisados. A seguir a Figura 1, que apresenta o resumo do percurso metodológico.

Figura 1: Procedimentos metodológicos da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

2.1 Abordagem qualitativa

Esta pesquisa está caracterizada por um estudo exploratório de natureza qualitativa. Conforme Raupp e Beuren (2006, p. 80), é essencial conhecer o assunto em profundidade, tanto para compreende-lo quanto para formular questões relevantes que guiem a pesquisa. Desse modo, a abordagem exploratória é especialmente adequada, pois, permitir ao pesquisador/a uma imersão profunda no fenômeno em estudo.

Para alcançar esse objetivo, optou-se pela pesquisa qualitativa. Essa escolha se justifica pela intenção de compreender a evasão escolar por meio das narrativas das educandas. De acordo com Ribeiro (2008. p, 133-134) "a abordagem qualitativa realça os valores, as crenças, as representações, as opiniões, atitudes e, usualmente, é empregada para que o pesquisador compreenda os fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna do fenômeno pesquisado."

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa visa compreender de forma aprofundada sobre o tema em questão. Dessa forma, a referida pesquisa propõe – se a compreender as distintas perspectivas das educandas e analisar os seus pontos de vista, opiniões e interpretações em relação ao assunto. O objetivo não é apenas assimilar entorno da diversidade de visões dos/as educandos/as, mas também explorar suas reflexões, experiências e vivencias entorno dos seus relatos, o que contribui para uma compreensão mais abrangente da temática em análise.

Fraser e Gondim (2004, p. 146) argumentam que, na pesquisa qualitativa, o objetivo vai além de simplesmente conhecer as opiniões das pessoas sobre um determinado tema. Busca-se entender as motivações, significados e valores que fundamentam essas opiniões e visões de mundo. Em outras palavras, aspiramos compreender os diversos pontos de vista das educandas, professora e gestora, proporcionando uma análise abrangente das suas perspectivas, opiniões e interpretações em relação à temática em estudo. O objetivo é não apenas captar a multiplicidade de visões das educandas e demais colaboradoras, mas também explorar a profundidade das suas reflexões e experiências, contribuindo para uma compreensão mais completa e enriquecedora do assunto em questão social sob a perspectiva dos sujeitos, através de suas narrativas e percepções.

Conforme Bertaux (2010, p. 48), a narrativa está relacionada à "vários testemunhos sobre a experiência vivida de uma mesma situação social[...]'. Assim, a narrativa nos capacita a escutar as vozes dos sujeitos envolvidos no fenômeno a ser estudado, permitindo-nos compreender e nos envolver nessa experiência vivida que proporciona significados relevantes ao contexto de vida dos participantes, assim como ao contexto educacional e social. Por meio

de suas narrativas, eles expressam uma realidade que é compartilhada, enriquecendo nossa compreensão em relação a sociedade.

Essa abordagem evidencia a importância de nos colocarmos na posição de ouvintes, permitindo que os educandos se expressem livremente, enquanto nos proporciona a oportunidade de acessar suas realidades e compreender as histórias individuais de cada um. Isso nos capacita a entender suas dificuldades, angústias e alegrias, além de refletir sobre o nosso contexto social e educacional de forma mais profunda e significativa.

Nesse sentido, optar pelo método das narrativas como ferramenta de análise ao longo do texto e no percurso da investigação das perspectivas das professoras, da gestora e das educandas nos permite conhecer, por meio de seus relatos, e nos faz sentir parte do que o outro está compartilhando conosco. Dessa forma, é fundamental valorizar a escuta ativa durante todo esse processo.

2.2 Procedimentos de Pesquisa

O plano desta pesquisa envolve a realização de uma revisão bibliográfica e documental sobre a temática estudada.

Fonseca (2002, p. 32) destaque que;

> A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

A revisão bibliográfica desempenha um papel crucial em uma pesquisa acadêmica, pois permite ao pesquisador/a explorar as contribuições de diversos autores sobre o tema em questão, compreendendo suas diferentes concepções. Além disso, a pesquisa visa realizar uma análise documental, conforme Gil (2007, p. 88) “[...]a pesquisa documental pode exigir a consulta aos mais diversos tipos de arquivos públicos e particulares.” nesses aspectos, pretendemos analisar os registros de arquivo da escola com o objetivo de conhecer o regimento escolar, sua história, o perfil dos/as educandos/as, as nomenclaturas utilizadas para a evasão escolar e outras informações que possam surgir. Esse exame dos documentos fornecerá valiosas informações para a compreensão mais ampla do fenômeno estudado.

Outro procedimento que utilizaremos em nosso estudo é a pesquisa de campo. A pesquisa de campo é uma forma de investigação que se baseia no contato direto com os

indivíduos estudados. Nessa etapa, o pesquisador deve se deslocar até o local de estudo para coletar e elaborar as informações necessárias, muitas vezes usando a observação como método.

Piana (2009, p. 15), informa que,

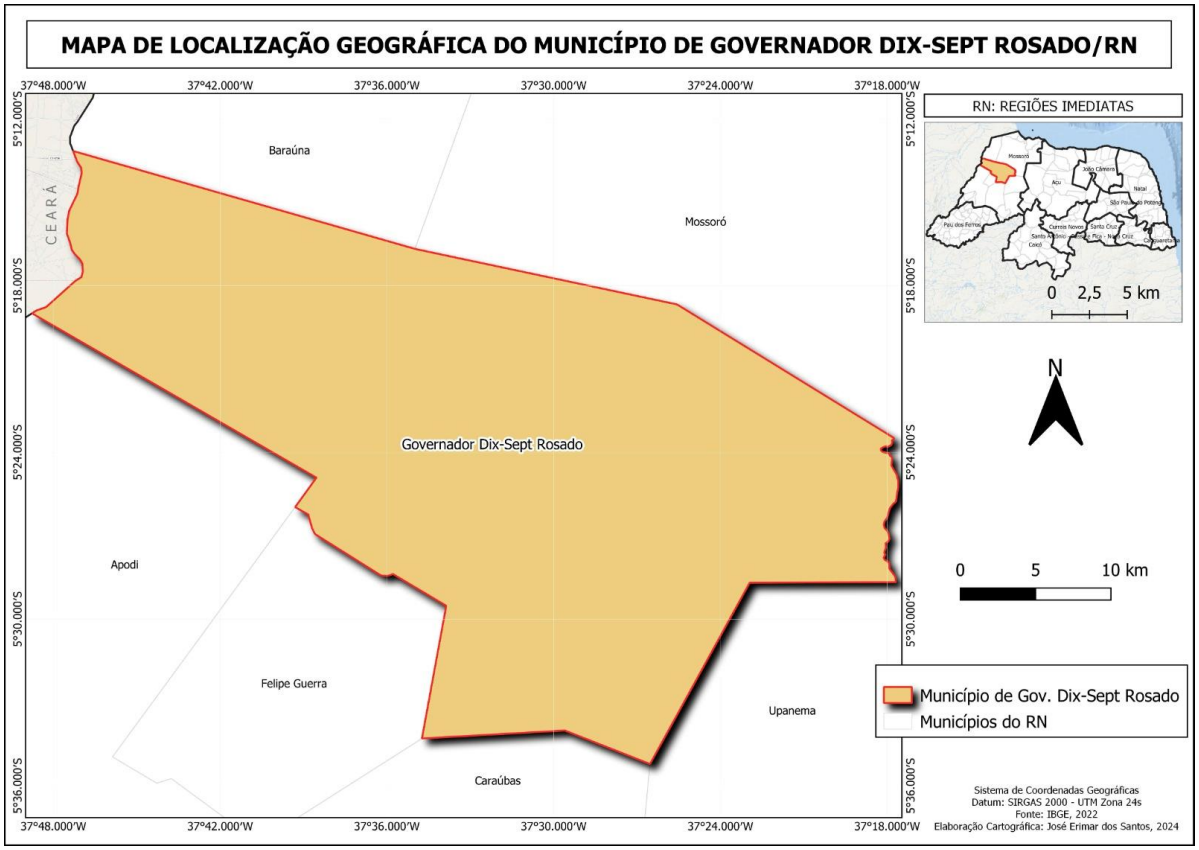
> Na pesquisa de campo, o pesquisador procura dados de forma direta com os sujeitos pesquisados, ou seja, o pesquisador vai ao local realizar a pesquisa no ambiente social. Ele necessita adentrar em campo, conhecer o espaço em que o estudo se realiza e produzir as informações que necessita.

Desse modo, em um trabalho que utiliza a pesquisa de campo, o envolvimento direto com o ambiente em que a pesquisa se desenvolve é de fundamental importância vivenciar. Visto que, essa experiência com o cotidiano do local traz contribuições significativas para o trabalho e aprimora o olhar observador do pesquisador.

2.3 Local da Pesquisa

A pesquisa será realizada no município de Governador Dix-Sept Rosado/RN, localizado na Microrregião da Chapada do Apodi, que possui 14 escolas, incluindo instituições municipais, estaduais e privadas (IBGE, 2023). No entanto, este estudo será conduzido na Escola Estadual Jerônimo Rosado, escolhida por ser a primeira escola construída na cidade, ainda no período em que o município era distrito de Mossoró/RN. Conforme a ata de fundação, a escola foi inaugurada em 3 de fevereiro de 1938. Além disso, a escola é a instituição que fornece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) há mais tempo na região.

Mapa 1: Localização Geográfica do Município de Governador Dix-Sept Rosado



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

A Escola Estadual Jerônimo Rosado – E.E.J.R está localizada na rua Manoel Salviano, n° 58, próximo ao mercado público central, às margens da RN 117, na zona urbana do município de Governador Dix-Sept Rosado/RN. Situada em um ambiente rodeado por residências, estabelecimentos comerciais e religiosos. A seguir a Figura 2, apresenta a fachada da escola.

Figura 2: Fachada da Escola Estadual Jerônimo Rosado



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

A escola funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Nos turnos matutino e vespertino, são atendidos os/as educandos/as do Ensino Fundamental - anos iniciais na modalidade regular. No turno noturno, a escola destina-se ao Ensino Fundamental - anos finais na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O alunado da instituição é composto por educandos/as provenientes tanto da zona urbana quanto da zona rural.

2.4 Entrevista Semiestruturada

A entrevista semiestruturada é caracterizada por um roteiro prévio que fornece orientação, mas também permite que tanto o entrevistador quanto o entrevistado façam perguntas que não estavam inicialmente previstas. Esta abordagem favorece um diálogo mais natural e dinâmico, favorecendo uma interação mais rica e significativa entre as partes envolvidas.

Os autores Fraser e Gondim (2004, p. 140) enfatizam que a "[...]conversação que se estabelece em uma entrevista para fins de pesquisa favorece o acesso direto ou indireto às opiniões, às crenças, aos valores e aos significados que as pessoas atribuem a si, aos outros e ao mundo circundante." Dessa forma, a entrevista, ao seguir pelo caminho da conversação, torna-se leve e permite que tanto o pesquisador quanto o entrevistado compartilhem informações, as construam juntos e busquem nelas a compreensão da realidade ao seu redor.

No contexto da nossa pesquisa, utilizaremos a entrevista semiestruturada, organizada a partir de dois eixos principais, alinhados com os objetivos do estudo. O primeiro eixo visa caracterizar o perfil dos educandos da modalidade, enquanto o segundo eixo busca compreender os motivos e fatores que levam esses educandos a evadirem do espaço escolar, resultando em uma segunda exclusão desse ambiente. A seguir, apresentamos o quadro 1 – que apresenta um roteiro que guiará a produção dos dados inerentes aos educandos/as.

Quadro 1 – Roteiro de entrevista direcionado aos educandos/as

Roteiro das Entrevistas Semiestruturada	
Objetivo Geral: analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar e a exclusão social na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Jerônimo Rosado (E.E.J.R), localizada no Município de Governador Dix-Sept Rosado/RN, visando compreender os desafios enfrentados pelos educandos nesse contexto.	
Objetivo Específico (a): - Caracterizar o perfil dos educandos matriculados na Educação de Jovens e Adultos	Objetivo Específico (b): - Identificar os motivos que levam os educandos da EJA a evadirem da escola

(EJA) do Ensino Fundamental – Anos Finais da Escola Estadual Jerônimo Rosado	
Nome: _____ Sexo: Feminino ( ) Masculino ( ) Idade: _____ Estado Civil: _____ Qual sua profissão? _____ Tem filhos (as): Sim ( ) Quantos?_____ Não ( ) Qual a idade deles (as): Etnia: Amarela ( ) Branca ( ) Indígena ( ) Negra ( ) Parda( ) Nível de escolaridade anterior:	- Quais os motivos que levaram a sua desistência na EJA? - Já desistiu alguma vez da EJA, anteriormente? - Quais são as suas principais dificuldades para continuar os estudos? - Os professores e os demais membros da escola compreendem suas dificuldades? - Você recebe apoio de amigos ou familiares para estudar? Como é esse apoio? - O que você acha que a escola poderia fazer para ajudar a diminuir a evasão entre os/as educandos/as da EJA. - Quais são os pontos negativos e positivos dessa modalidade? - Quais aspectos você acha que poderiam ser melhorados nessa modalidade? - Há algo que gostaria de compartilhar sobre a sua experiência na EJA?

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Em relação ao diretor/a da escola e aos professores da modalidade, a entrevista semiestruturada seguirá o mesmo viés do roteiro dos educandos, organizada a partir de dois eixos principais, alinhados com os objetivos do estudo. O primeiro eixo visa compreender, do ponto de vista do diretor e dos professores da modalidade, quais são os motivos e fatores que levam esses educandos a evadirem do ambiente escolar. No segundo eixo, buscamos compreender como anda a atuação da escola para diminuir a taxa de evasão escolar na instituição. A seguir, quadro 2 e 3 – que apresentamos um roteiro que guiará a produção dos dados em relação as informações colhidas do diretor/a da escola e dos/as professores/as da modalidade.

Quadro 2 – Roteiro de entrevista direcionado ao diretor/a

Roteiro das Entrevistas Semiestruturada
Objetivo Geral: analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar e a exclusão social na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Jerônimo Rosado (E.E.J.R),

localizada no Município de Governador Dix-Sept Rosado/RN, visando compreender os desafios enfrentados pelos educandos nesse contexto.	
Objetivo Específico (a): - Identificar os motivos que levam os educandos da EJA a evadirem da escola	Objetivo Específico (b): - Analisar o papel desempenhado pela escola na prevenção da evasão escolar
- Quais as possíveis causas que têm contribuído para a evasão escolar na EJA na Escola Estadual Jeronimo Rosado? - Como a escola identifica os educandos que estão em risco de evadir? - Quais são os desafios que a escola enfrenta ao tentar prevenir a evasão escolar?	- A Escola Estadual Jeronimo Rosado reconhece e tem realizado algum trabalho para diminuir a evasão na EJA? - O Projeto Político Pedagógico da escola está voltado para esta preocupação? Em que sentido? - Como a Escola Estadual Jeronimo Rosado vem trabalhando junto ao corpo docente o combate à evasão escolar na EJA? - Você acha que as políticas atuais são suficientes para combater a evasão? O que poderia ser melhorado?

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Quadro 3 – Roteiro de entrevista direcionado aos professores da EJA

Roteiro das Entrevistas Semiestruturada	
Objetivo Geral: analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar e a exclusão social na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Jerônimo Rosado (E.E.J.R), localizada no Município de Governador Dix-Sept Rosado/RN, visando compreender os desafios enfrentados pelos educandos nesse contexto.	
Objetivo Específico (a): - Identificar os motivos que levam os educandos da EJA a evadirem da escola	Objetivo Específico (b): - Analisar o papel desempenhado pela escola na prevenção da evasão escolar
- Para você enquanto professor quais aspectos contribuem para a evasão dos educandos da EJA? Por quê? - Você consegue identificar sinais de que um educando está em risco de evadir? Quais são esses sinais?	- Que tipo de apoio ou recursos você acredita que seriam mais eficazes para prevenir a evasão escolar? - De acordo com sua visão as metodologias que são utilizadas em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos contemplam sua realidade? - Quais metodologias de ensino você considera eficazes para manter os educandos interessados e motivados a continuar estudando? - Você acha que as políticas atuais são suficientes para combater a evasão? O que poderia ser melhorado?

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Durante cada entrevista, forneceremos esclarecimentos sobre a finalidade deste estudo, explicando a temática da dissertação e seu objetivo. Bem como, explicaremos a respeito do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo 2). As entrevistas serão realizadas individualmente, na residência de cada participante ou em outro local de sua preferência, desde que indicado previamente à pesquisadora. É importante destacar que os roteiros acima servem apenas como um guia para intermediar o diálogo entre o pesquisador e o entrevistado. Dessa forma, as questões propostas fornecerão uma direção inicial, mas é esperado que elas desencadeiem novas questões e discussões em torno do assunto.

As entrevistas serão gravadas (com a permissão dos participantes) e, após a finalização, serão transcritas. Em seguida, iniciaremos a etapa do estudo destinada à análise dos dados, que será discutida em uma seção posterior. Ressaltamos que não veremos os registros (narrativas) dos colaboradores como meros dados para análise, mas como informações valiosas que nos proporcionará a compreender o fenômeno pesquisado.

2.5 Sujeitos da Pesquisa

Para a realização da pesquisa, convidaremos o/a diretor/a, professores/as da modalidade e quatro educandas na Escola Estadual Jeronimo Rosado, localizada no município de Governador Dix-Sept Rosado/RN. Destacamos que a seleção dos colaboradores/as educandos/as seguiu dois critérios: elas devem ser residentes ou ter residido na zona rural e ser maiores de idade. Além disso, da disponibilidade para participar da pesquisa.

Nesse sentido, para a construção desta pesquisa, como mencionado anteriormente, seguirá um roteiro de entrevista semiestruturado. Este roteiro é composto por questões fechadas e abertas, sendo importante ressaltar que essas questões têm o objetivo de orientar o diálogo entre a pesquisadora e os entrevistados. Isso possibilitará uma abordagem mais ampla e aprofundada dos temas relacionados ao objetivo geral e aos objetivos específicos do estudo.

3. EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAUSAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

> “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”

(FREIRE, 2003, p. 61)

Nessa seção, apresentamos dois subcapítulos. O primeiro, intitulado “Refletindo sobre a Educação de Jovens e Adultos”, discute as características e funções sociais da EJA, traçando um breve histórico das lutas pelo reconhecimento da modalidade e pelo acesso à mesma. O segundo subcapítulo, intitulado “Refletindo sobre a Evasão Escolar no Contexto Educacional da Educação de Jovens e Adultos”, aborda a problemática da evasão escolar, destacando as causas, os fatores e os desafios enfrentados nesse contexto.

3.1 Refletindo sobre a Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo aprimorar a cidadania, comprometendo-se com o aprendizado social e a inclusão de aprendizados que preparem os/as educandos/as para uma participação efetiva na sociedade. Dessa forma, os/as educandos/as da EJA adquirem novos conhecimentos, o que os ajuda a desenvolver suas capacidades e a se tornarem cidadãos críticos e reflexivos.

Conforme o Art. nº 208 da Constituição Federal de 1988, “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Isso demonstra que nossa Constituição já assegurava o direito à educação, independentemente da faixa etária e classe social, garantindo a esses indivíduos a possibilidade e oportunidade de concluírem seus estudos na fase juvenil e adulta.

De acordo com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 diz que:

> **Art. 37**. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)
> **§ 1º** Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
> **§ 2º** O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
> **§ 3º** A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

A inclusão da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Lei de Diretrizes e Bases da Educação reafirma o que já estava previsto na Constituição do Brasil em relação a esse segmento educacional: ela atende a indivíduos que, por diversos motivos, não puderam dar continuidade aos estudos na idade regular. Dessa forma, a LDB reconhece a EJA uma educação ao longo da vida, assegurando que os/as educandos/as tenham acesso a espaços de aprendizado escolar que sejam acessíveis e inclusivos. Esse reconhecimento leva em consideração as identidades que englobam as trajetórias de vida, os interesses cotidianos, estilo de vida, modos de pensar e agir desses educandos/as, promovendo uma educação contextualizada às suas necessidades específicas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é apresentada pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, como uma forma de ensino que compreende tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio. Destinada a pessoas jovens e adultas que não puderam frequentar a escola durante a infância, a EJA nessa perspectiva oferece oportunidades de aprendizado para aqueles que buscam uma segunda chance na educação formal.

De acordo com o Parecer CNE/CEB 11/2000 e a Resolução CNE/CEB 1/2000, essa normativa define e afirma que, enquanto modalidade na educação básica, a EJA possui uma identidade própria que considera as situações específicas, os perfis dos educandos e suas faixas etárias. Desse modo, a modalidade está pautada nos princípios da equidade e diversidade, proporcionando um modelo pedagógico contextualizado às realidades e necessidades desses educandos. (BRASIL, 2000, p. 1).

Nesse contexto, segundo o Parecer CNE/CEB 11/2000, a EJA está embasada em três funções sociais fundamentais: reparadora, equalizadora e permanente/qualificadora, descritas a seguir.

> [...]a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. (BRASIL,2000, p.7)

> A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. (BRASIL, 2000, p.9)

> Esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. (BRASIL ,2000, p.11)

Essas três funções sociais fundamentais estão interligadas a eixos importantes que devem ser trabalhados em conjunto. A função reparadora está vinculada à restituição das oportunidades perdidas durante o período destinado à idade apropriada para a modalidade de ensino regular. Seu objetivo é reparar ou, ao menos, tentar proporcionar a esses indivíduos a recuperação dos direitos e sonhos que foram sistematicamente negados ao longo dos anos, influenciados por diversos fatores sociais, econômicos, políticos e educacionais. Nesse sentido, a autora Capucho (2012, p. 50) argumenta que;

> Mas do que ação reflexiva, faz – se necessário uma ação transformadora, o que implica não só a compreensão dos direitos, mas também mecanismos que engendram sua negação, a participação na a escola, mas também a estruturação de uma escola democrática, a identificação dos direitos negados na comunidade, mas também as ferramentas e ações para reivindicá-los e lutar contra as injustiças que os geram.

A autora nos convida a refletir sobre nossas posições como educadores e membros da comunidade escolar, não apenas identificando as oportunidades perdidas e os direitos negados, mas também compreendendo e reconhecendo as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos ao longo de suas vidas devido à falta de acesso à educação. Devemos enxergar esses educandos como sujeitos de direitos, que possuem através de sua trajetória conhecimentos e experiências valiosas que são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito à função equalizadora, esta está relacionada à redução das desigualdades sociais e educacionais para os indivíduos que, por diversos motivos, não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos. Nesse sentido, essa função propõe-se a oferecer oportunidades equivalentes de desenvolvimento profissional, pessoal e social proporcionadas nas modalidades regulares de ensino, levando em consideração as particularidades que essa modalidade específica apresenta. Desse modo, "[...] a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.' (BRASIL, 2000, p. 9)

Em relação à função permanente, também conhecida como qualificadora, esta está vinculada à oferta de uma educação que capacite os indivíduos para o mercado de trabalho e os

prepare para viver em sociedade, conhecendo e exercendo seus direitos e deveres. Portanto, essa função concentra-se em estimular e desenvolver habilidades, promovendo a aprendizagem ao longo da vida.

No entanto, o atual cenário da EJA, incorporado nesses documentos, é resultado de uma luta árdua travada por diversas mãos ao longo dos anos para que essa modalidade ganhasse reconhecimento e legitimidade no sistema educacional, social e político. Desse modo, a modalidade apresenta uma trajetória marcada por fragilidades, desafios e avanços ao longo do tempo, que enfrentou diferentes fases, como períodos de negligência e resistência, bem como momentos de reconhecimento e valorização.

No entanto, não podemos adotar uma visão romantizada sobre a EJA e o que é estabelecido nos decretos, leis e normativas. É essencial reconhecer que sempre há espaço para melhorias condizentes com as necessidades da modalidade e dos sujeitos que a procuram, sendo assim, ainda necessário que a EJA conquiste mais espaço e seja alvo de mais debates e discussões.

Conforme mencionado anteriormente, a EJA enquanto modalidade de ensino foi tecida e organizada ao longo dos anos por meio do esforço de diversas mãos. Segundo Gadotti e Romão (2011, p.35) “os movimentos populares são frequentemente definidos no Brasil, como organização de base, lutando pela extensão da educação para todos e especialmente pela alfabetização e pela educação de adultos”

Dessa forma, ao longo das décadas, a EJA passou por uma transformação significativa, tornando-se uma forma de educação voltada às camadas populares da sociedade, configurando-se assim como uma educação popular. Esse entendimento de caráter social foi alcançado por meio de estudos, métodos e experiências propostos por Paulo Freire, uma figura de extrema importância no debate sobre a educação de jovens e adultos. Naquele período, foi ele quem formalizou e perpetuou a importância da modalidade e dos sujeitos que a compõem.

Nesse sentido, a autora Manfredi (1981, p. 60) frisar que naquele período;

> [...] Paulo Freire procura diagnosticar os principais problemas de nossa educação e projetar, a partir deste diagnóstico, as linhas mestras da “nova educação”, voltada para as necessidades dos homens que estão vivendo numa sociedade em “fase de trânsito”. O “trânsito” da sociedade brasileira também é analisado por ele e é a partir das necessidades emergentes na nova situação estrutural que Paulo Freire elabora as coordenadas de uma nova educação voltada para a “participação do povo”. O caráter dessa participação deveria ser ativo, denotando sempre uma perspectiva de criticidade e reflexão.

Paulo Freire devido aos seus métodos de ensino de caráter crítico e reflexivo sobre a sociedade passou a ter visibilidade. No entanto, segundo a autora Soek (2012, p.22) as “pessoas e grupos que estavam, até então, voltados para os trabalhos com a educação popular foram reprimidos, e os responsáveis, expulsos do país, entre eles Paulo Freire”, isto significa que, com o golpe militar de 1964 os sujeitos e métodos promovidos por esses indivíduos, foram sistematicamente silenciados e oprimidos.

Nesse cenário, a educação, principalmente a modalidade da EJA, passou a percorrer outros caminhos e adotou abordagens totalmente diferentes das propostas por Freire. Nesse período, os objetivos estavam centrados em ampliar a base eleitoral, reduzir as taxas de analfabetismo e adquirir mão de obra para o mercado de trabalho. Os programas educacionais não se preocupavam em promover a criticidade nem consideravam as experiências e vivências dos educandos trabalhadores. Em vez disso, limitavam-se à simples decodificação de palavras e à prática de leitura, o que se perpetuou por um longo período. (PAULA e OLIVEIRA, 2011, p.18-19)

No entanto, mesmo diante das adversidades, havia muitos indivíduos que compartilhavam dos ideais de Paulo Freire, por assim dizer. Como mencionado anteriormente, a EJA foi moldada e fortalecida por diversas mãos. Foi através da árdua luta dos movimentos sociais e populares, sindicais, entre outros, que desempenharam um papel fundamental por uma educação que valorizasse a criticidade e a contextualização dos saberes.

Esses movimentos provocaram uma verdadeira mudança de paradigma nesse cenário, trazendo à tona discussões sobre os sujeitos de direitos, o acesso e a permanência na educação, e a necessidade de uma abordagem pedagógica voltada para os indivíduos que compõem essa modalidade. Foi a partir desses movimentos organizados que a EJA começou a se inserir nas agendas de seminários, congressos, encontros, conferências, e outros eventos acadêmicos e políticos, ampliando assim o debate e promovendo a consolidação de uma educação mais inclusiva e democrática. (PAULA e OLIVEIRA, 2011, p.18-19)

A EJA percorreu um caminho em meio a desafios e incertezas, repleta de fragilidades e interesses conflitantes. Contudo, perpassou por um período de intensa luta coletiva que levou grandes avanços significativos para o reconhecimento da modalidade da EJA na educação, sendo ofertada desde o ensino fundamental até o ensino médio. No entanto, é importante não romantizamos a história da EJA nem tampouco ignorar os obstáculos que a mesma enfrentou, é importante reconhecermos os progressos alcançados e as batalhas travadas que nos trouxeram até onde estamos atualmente, além disso, é relevante reconhecer que ainda há um longo

caminho pela frente. As experiências do nosso passado podem e devem nos guiar na busca de melhorias e desenvolvimentos constantes para esta modalidade educacional.

3.2 Refletindo sobre a evasão escolar no contexto educacional da Educação de Jovens e Adultos

A evasão escolar é um problema presente em todas as modalidades de ensino e vai muito além da simples falta de vontade de estudar, as suas raízes estão interligadas a questões sociais, econômicas, políticas e educacionais. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), esses fatores tornam-se ainda mais evidentes, visto que a evasão é um complexo interligado com distintas causas e fatores que ocasiona à desistência e ao abandono do ambiente educacional o que agrava a situação e dificulta a continuidade dos estudos.

Apesar da instauração de leis, normativas e decretos que legitimam e asseguram a educação de jovens e adultos como uma educação com função social qualificadora, equalizadora e reparadora, ainda são vivenciadas situações que impedem esses sujeitos de prosseguir com a escolarização.

Essas situações são ‘diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a ‘evasão’ escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.’ (Cruz e Gonçalves, 2015, p. 18). Essas barreiras resultam em uma segunda exclusão no ambiente escolar, agravando e limitando as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional desses sujeitos.

É importante salientar que a evasão dos/as educandos/as trabalhadores é significativamente diferente da evasão dos/as educandos/as do ensino regular. A evasão na EJA possui características próprias que precisam e devem ser tratadas como tais (PARECER CNE/CEB 11/2000).

Para mudar esse cenário, a autora Leal (2019, p. 212) afirma que “[...] é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de fatores aos quais envolvem toda a comunidade, os profissionais da educação e os representantes legais.” Sendo assim, a escola e todos os seus integrantes precisam compreender que a evasão escolar é um desafio que deve ser enfrentado e encarado. É necessário discutir e debater essa questão, buscando soluções para a redução dessas taxas. Para que isso ocorra, é primordial que as ações pedagógicas da escola sejam repensadas e reformuladas.

Corroborando com a autora, Paraná (2006, p. 29) destaca que;

> Compreender o perfil do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam-se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar.

A evasão escolar na EJA é complexa e envolve fatores econômicos, sociais, políticos e familiares, como apontado anteriormente, o que pode dificultar a permanência dos/as a educandos/as na escola. Muitos/as educandos/as da EJA frequentemente se deparam com dificuldades de conciliar estudos, trabalho e responsabilidades familiares, possíveis dificuldades financeiras e falta de apoio familiar. Além desses fatores mencionados, os/as educandos/as também podem enfrentar baixa autoestima, desmotivação ligadas a evasões anteriores ou repetência escolar, metodologias inadequadas a sua realidade e a localização da escola em relação suas residências, entre outras causas e razões que influenciam na sua permanência escolar.

Nesse sentido, o autor Gadotti (2014, p. 22) nos instiga a ponderar sobre,

> Chamar esse aluno adulto de "evadido" sem entender suas causas é o mesmo que criminalizá-lo e culpá-lo por não ter tido acesso à Educação na chamada "idade própria". Essa noção de evasão não leva em conta o contexto do aluno trabalhador: sua situação econômica, local de trabalho, transporte, segurança, saúde, horários impróprios, incompatíveis com suas responsabilidades, falta de material didático. Os jovens e adultos continuam sendo vistos sob a ótica das carências "escolares", como se precisassem de uma "segunda chance" para frequentar a escola. Solução: voltar para a escola e recuperar o "tempo perdido"!

Nesse sentido, estamos perpetuando e fortalecendo a exclusão ao ignorar a identidade e os pertencimentos desses educandos. Ao aplicar denominações e nomenclaturas inadequadas, atribuímos-lhes uma roupagem e uma culpa que não lhes pertencem. A problemática da evasão escolar vai muito além de simples nomenclaturas; está interligada a distintos setores. No entanto, uma certeza que precisamos encarar é que essa problemática não deve ser atribuída aos educandos, nem recair sobre eles.

Desse modo, como comunidade escolar e sociedade, precisamos compreender que os/as educandos/as trazem consigo histórias e marcas adquiridas ao longo de suas vivências e experiências. Esses jovens e adultos precisam ser reconhecidos como sujeitos de direitos, cujos contextos devem ser valorizados e respeitados no processo educacional.

Nesse sentido, Arroyo (2011, p. 11) argumenta que;

> [...] as turmas da EJA precisam ser vistas como sujeitos sociais e não simplesmente como "alunos" ou qualquer outra categoria generalizante. Por

> isso a escola e seus profissionais que desejem estabelecer um diálogo com as novas gerações deverão se mexer, sair do lugar! Um dos caminhos apontados é conhecer os jovens e os adultos com os quais trabalham.

O diálogo que Arroyo descreve vai além da simples comunicação e do compartilhamento de informações sobre o currículo e aos conteúdos repassados em sala de aula. Significa uma tentativa de compreender e reconhecer os educandos como sujeitos sociais e com características e particularidades próprias. No qual, cada educando tem vivências e perspectivas diferentes que devem ser valorizadas e respeitadas. Dessa forma, o autor enfatiza a importância dessa interação para criar um ambiente educacional que seja significativo, que leve em consideração os modos de cada educando no processo de aprendizagem.

Os Autores Silva e Arruda (2012, p. 115) afirmam que:

> Mesmo ofertando possibilidades, a evasão escolar tem se tornado um desafio para os professores para manter a permanência do aluno em sala de aula. Existem vários fatores que predominam na permanência escolar desses indivíduos, devido à sobrecarga de trabalho extensivo, professores sem uma qualificação adequada ao educando do EJA que tem contribuído cada vez mais para a exclusão social do que para a formação educacional.

Os fatores que contribuem para a evasão escolar são diversos, conforme mencionado por Silva e Arruda (2012), e exercem um impacto significativo na permanência desses educandos no ambiente escolar. Essa falta de valorização resulta em exclusão, a qual já é uma realidade na vida desses sujeitos que ao retornarem ao ambiente escolar, acabam enfrentando novamente esse processo de exclusão.

Desse modo, a problemática da evasão escolar no âmbito da EJA requer uma análise aprofundada. Os fatores que contribuem para este cenário estão relacionados tanto ao ambiente educacional quanto à rotina dos/as educandos/as e à realidade sociocultural. Ao discutir o contexto escolar, é importante salientar que a intenção não é atribuir culpa a ninguém, mas sim enfatizar e destacar a relevância de compreender que a evasão não deve ser atribuída somente aos educandos/as. É crucial analisar e avaliar o contexto de forma ampla, incluindo o ambiente escolar e as abordagens de ensino, que por vezes não estão de acordo com as necessidades dos/as educandos/as. Além disso, é essencial analisar a receptividade desses educandos/as e as estratégias pedagógicas que podem contribuir para a sua permanência na escola.

Nesse contexto, Silva e Arruda (2012, p. 115) frisam que;

> Tem que se usar uma metodologia com conteúdo que despertem a cada um o prazer de estar na sala de aula ou que motive os a permanecerem na escola utilizando uma linguagem simples. Para muitos educandos a escola não tem sentido, pois já sofreram muito, sendo excluídos da sociedade e não tendo nem uma perspectiva de vida.

Embora, sabíamos que os professores não possuem condições para lidar com todos os problemas enfrentados pelos educandos, isto é um fato. No entanto, o professor que se preocupa com seus alunos busca, através de seu ensino, motivá-los a permanecer no ambiente escolar, possibilitando assim a continuidade de seus estudos. Dessa forma, é essencial na modalidade da EJA enquanto professores buscarmos conhecer e compreender os/as educandos/as e o contexto que eles/as vivem e estão inseridos. Esta é uma das primeiras ações pedagógicas que a escola e seu corpo docente devem priorizar, visto que pensar e repensar as práticas trará mudanças significativas na formação educacional dos/as educandos/as.

Quanto ao assunto em questão, a autora Capucho (2012, p. 116) enfatizar que,

> Na Educação de Jovens e Adultos, a realidade vivencial dos sujeitos é conteúdo e lócus da prática pedagógica, sendo fundamental atentar para os fatores que a diferenciam da escolarização regular, bem como para o fato de que esses (as) estudantes chegam aos espaços educacionais com conhecimentos, crenças, valores, preconceitos e bloqueios culturais acumulados ao longo de sua história

Nesse contexto, é crucial que o cotidiano e a realidade vivida pelo/a educando/a seja o eixo central do currículo escolar e da abordagem metodológica do/a professor/a, ou seja, o ensino mediado pelo/a professor/a precisa ser constantemente pensado, repensado e reinventado, para que realmente faça sentido para o/a educando/a. Desse modo, é essencial compreender que aquele que aprende não é um mero objeto, um mero receptor de informações, mas sim o protagonista da sua própria história, que está em constante processo de formação e construção de si, e, por isso, ainda é inacabado e como diz Freire "Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado." (FREIRE, 1996, p. 59)

Para Capucho (2012, p. 116), "[...] os (as) professores (as) atuantes nessa modalidade devem ter conhecimento da realidade de seus (suas) estudantes; compreendo que isso se restringe a conhecer suas expectativas, sua cultura e suas necessidades de aprendizagem e de vida." Desse modo, enquanto professores, "nosso papel não é falar ao povo sobre nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa" (FREIRE, 1987, p. 49). À vista disso, ao contextualizarmos as vivências e experiências dos/as educandos/as

incorporando-as com o conteúdo ensinado e ao processo de ensino-aprendizagem, estamos valorizando suas histórias, pertencimentos e individualidades.

Dutra e Alves (2017, p. 409) destacam que o Estado, além de prover educação gratuita a todos, tem o dever de buscar meios para garantir a permanência dos alunos, mesmo diante de desmotivação ou descrença em relação à vida escolar. Desse modo, é crucial que o combate à evasão escolar seja abraçado e promovido por todos os envolvidos no âmbito educacional, sendo uma responsabilidade compartilhada e prioritária. Assim sendo, é pertinente que as problemáticas que circundam as escolas sejam enfrentadas e destacadas, a fim de buscar alternativas que reduzam essa taxa de evasão e promovam a permanência dos educandos na sala de aula e na instituição escolar.

Corroborando com este entendimento, a autora Soek (2012, p. 59) enfatiza que,

> O grande desafio, portanto, é criar possibilidades para a existência de uma prática escolar capaz de minimizar as dificuldades que os educandos trazem e de respeitar a autonomia de aprendizagem e as diferenças individuais, assegurando o acesso e a permanência dos educandos jovens e adultos no processo educacional.

À vista disso, é fundamental analisar constantemente o cenário educacional, assegurando que as estratégias de ensino sejam adequadas e eficazes frente ao público dessa modalidade. Isso significa rever os currículos, investir na capacitação dos/as professores/as e a favorecer espaços acolhedores que reconheçam e respeitem a diversidade de experiências, vivências e saberes dos/as educandos/as.

Portanto, é pertinente que as políticas educacionais e as abordagens de ensino levem em consideração esses aspectos e incentivem a adoção de táticas integradas para lidar com a desistência escolar. Isso significa disponibilizar ajuda financeira, flexibilidade de horários, adotar metodologias mais dinâmicas e alinhadas à experiência dos estudantes, e criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

4. O CONTEXTO INSTITUCIONAL E A EVASÃO ESCOLAR NA EJA

> “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o determinado.”
>
> (FREIRE, 2000, p. 59).

Nesta seção, serão apresentados três subcapítulos. O primeiro, intitulado "Reflexões sobre o Projeto Político-Pedagógico e a EJA", oferece uma fundamentação teórica sobre a temática, destacando a relevância desse documento para a Educação de Jovens e Adultos. No segundo subcapítulo, será apresentado o PPP da escola pesquisada, com ênfase nos dados relacionados à função social da instituição e à questão da evasão escolar. Por fim, no terceiro subcapítulo, trago relatos de duas professoras da EJA e da gestora da escola sobre a evasão nessa modalidade de ensino.

4.1 Reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico e a EJA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é, sem dúvida, de extrema importância para o bom funcionamento do ambiente escolar. Trata-se de um documento fundamental em todas as instituições de ensino, sendo de responsabilidade coletiva a sua elaboração, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

De acordo com Libâneo (2004, p. 152) o PPP:

> Considera o que já está instituído (legislação, currículos, conteúdos, metas, formas organizativas da escola etc.), mas tem também a característica instituinte. A característica de instituinte significa que o projeto institui, estabelece, cria objetivos, procedimentos, instrumentos, modos de agir, estrutura, hábitos, valores, ou seja, institui sua cultura organizacional

Desse modo, as características mencionadas acima evidenciam e reafirmam a importância dos valores que, como práticas consolidadas, devem permanecer no PPP. No entanto, o fato de já estarem instituídos não significa que não possamos nos reinventar. O PPP representa a autonomia da escola e sua identidade. É a partir desse processo de reflexão e reavaliação das metas e objetivos que a escola deve trilhar anualmente. Afinal, o PPP é um processo constante, e vivenciá-lo permite exercê-lo com democracia, possibilitando que ele se desenvolva no cotidiano escolar.

Nesse sentido, a produção do PPP representa a possibilidade de transformar a realidade existente na comunidade, uma vez que se trata de um trabalho coletivo, no qual participam educandos/as, pais, professores/as, funcionários e a gestão. Diante disso, PPP deverá conter metas e objetivos que a escola almeja alcançar, a fim de se desenvolver e melhorar continuamente a cada ano, contribuindo para a transformação da vida de todos os envolvidos, bem como da comunidade de maneira geral. Corroborando com esse pensamento, Oliveira

(2000) afirma que “o PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações.”

Sob essa perspectiva, o Projeto Político Pedagógico não deve ser tratado como um documento a ser arquivado após sua elaboração. Pelo contrário, assim como todo projeto construído de forma coletiva, ele visa alcançar metas e objetivos comuns, servindo como guia para as ações da escola. O PPP deve promover a participação e o engajamento diário de todos os envolvidos. Dessa maneira, ele deve preservar os interesses da escola e de seu coletivo, mantendo, assim, seu caráter político-pedagógico.

Para Oliveira (2000, p.3),

> Vale a pena insistir em um processo em que a escola seja a autora do seu projeto. A sensibilização à cultura do registro do pensado e vivido pela escola; o encontro de alternativas criativas para problemas cristalizados no cotidiano; o aumento do interesse da escola em conhecer melhor sua comunidade; a busca de processos mais democráticos e, em especial, o aguçamento da crítica e da autocritica, pautadas no respeito ás diferenças, em relação ás práticas de gestão e à atuação dos órgãos colegiados, dentro e fora da escola, são pontos fundamentais para o avanço democrático e formativo no âmbito das escolas

Complementando essa visão, Freire (1977, p. 27) considera que:

> O conhecimento, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato

Em vista disso, o PPP é um projeto que deve estar sempre em processo de (re)construção, com o objetivo de promover melhorias nos processos educativos e estimular a formação de sujeitos reflexivos em relação à prática pedagógica.

No que se refere à modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos, o PPP deve reservar um espaço dedicado a esse público, pois é fundamental que ambos caminhem juntos. O PPP, por sua natureza, visa expressar a autonomia e identidade da escola, enquanto os educandos da EJA são sujeitos que carregam uma pluralidade rica de identidades e diversidades. Quando a escola elabora um PPP que reconhece e reflete sobre essa realidade, ela contribui para transformar a vida desses jovens e adultos.

Nesse contexto, Veiga (2012, p. 98) afirma que;

> o processo de reconstrução do projeto político pedagógico da escola não se efetiva baseado em receitas, nem mesmo em conceitos de autores que podem pretender trazer as respostas aos problemas singulares que nossas escolas enfrentem. O que compete a cada um de nós é o envolvimento para que, juntos, possamos superar o que temos, tomar o projeto em nossas mãos e coordenar ações, pois temos um amplo espaço de reconstrução, de possibilidades abertas a serem gestadas a cada momento.

Neste sentido, a comunidade escolar, ao elaborar esse documento, precisa perceber o PPP como parte integrante de seu cotidiano, de modo que possam refletir sobre sua realidade e identidade. A partir dessas reflexões, devem ser capazes de aprimorar o que precisa ser melhorado e fortalecer o que já é benéfico. No caso dos sujeitos da EJA, assim como dos educandos das demais modalidades, o reconhecimento vai além de informações, como a localização de suas residências ou dados socioeconômicos. Trata-se de ultrapassar os muros da escola e enxergá-los como sujeitos que tiveram seus direitos negados e negligenciados.

Dessa forma, isso implica que os gestores desempenhem o papel de articuladores e facilitadores, incentivando a participação dos demais membros da comunidade escolar. Assim, deve haver o engajamento coletivo, desde a formulação de metas e objetivos até o acompanhamento e avaliação do progresso das ações implementadas.

Desse modo, os gestores e os demais envolvidos na construção do projeto analisam diversos aspectos, como o funcionamento interno da escola, a formação dos/as educandos/as, as concepções de educação e a forma como está é transmitida, o currículo escolar, o processo de ensino-aprendizagem, além da relação com os pais e com a comunidade. Esse processo visa fortalecer o propósito do PPP, ajustando os caminhos a serem percorridos.

Nesse sentido, para que o PPP seja eficaz, é fundamental a organização dos sujeitos envolvidos, de modo que o que está sendo proposto no projeto seja efetivamente implementado, e não permaneça apenas no papel. Além disso, é crucial saber distinguir o que, de fato, será positivo para o ambiente escolar, reconhecendo o que trará mudanças significativas.

Campos e Scheibe, (2008, p.2) afirma que:

> A palavra projeto traz imiscuída a ideia de futuro, de vir – a – ser, que tem como ponto de partida o presente (daí a expressão “projetar o futuro”). É extensão, ampliação, recriação, inovação, do presente já construído e, sendo histórico, pode ser transformado: “um projeto necessita rever o instituído para, a partir dele, instituir outra coisa. Torna – se instituinte”.

Conforme aponta o autor, a palavra 'projeto' remete ao futuro, e, nesse sentido, o PPP se configura como um documento de extrema importância, que, ao revisar suas práticas e seu contexto histórico, está em constante transformação. Para tanto, é essencial o comprometimento e a ação dos envolvidos. A partir dessa coletividade, a educação tem o poder de transformar a vida dos educandos, por meio do despertar do pensamento crítico.

4.2 Reflexões sobre o PPP da Escola Estadual Jerônimo Rosado

Visando compreender a realidade da evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Jerônimo Rosado, consideramos pertinente realizar uma breve análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, com foco em sua missão, visão, objetivos e metas. Além disso, será feita uma comparação no que diz respeito à modalidade da EJA, a fim de verificar como essas diretrizes se aplicam a essa modalidade específica de ensino.

Nesse sentido, o PPP da Escola Estadual Jerônimo Rosado é bem estruturado possuindo 39 páginas, conforme apresentado no quadro abaixo, que apresentar o sumário, para que possamos compreender o que encontrar em discussão no presente documento.

Quadro 4: Sumário do PPP da Escola Estadual Jerônimo Rosado

SUMÁRIO
APRESENTAÇÃO.....5 IDENTIDADE INSTITUCIONAL.....6 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA, SOCIAL E CULTURAL.....6 MISSÃO DA ESCOLA.....15 VALORES.....15 VISÃO.....15 FINALIDADES DA ESCOLA.....16 CONCEPÇÕES.....16 FILOSOFIA DA ESCOLA.....16 O TRABALHO PEDAGÓGICO.....17 PROPOSTA CURRICULAR.....21 DIMENSÃO 01 – AMBIENTE EDUCACIONAL.....23 INDICADOR – CLIMA ESCOLAR: Roubo, violência, drogas e grupos articulados para ações epráticas indisciplinares.....23 DIMENSÃO 01 – AMBIENTE EDUCACIONAL.....23

INDICADOR – CLIMA ESCOLAR: Roubo, violência e zombaria.....23
DIMENSÃO 01 – AMBIENTE EDUCACIONAL.....24
INDICADOR – CLIMA ESCOLAR: Interação escolar dos Estudante.....24
DIMENSÃO 01 – AMBIENTE EDUCACIONAL.....24
INDICADOR – CLIMA ESCOLAR: Realização das atividades de casa.....24
DIMENSÃO 01 – AMBIENTE EDUCACIONAL.....25
INDICADOR – ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA: matrícula, frequência, evasão, abandono, aprovação/reprovaço, distorção idade-ano, avaliações externas.....25
INSTRUMENTO PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE METAS E AÇÕES.....26
DIMENSÃO 01 – AMBIENTE EDUCACIONAL.....26
DIMENSÃO 01 – AMBIENTE EDUCACIONAL.....27
INDICADOR – ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA: matrícula, frequência, evasão, abandono, aprovação/reprovaço, distorção idade-ano, avaliações externas.....27
DIMENSÃO 02 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....28
INDICADOR – Frequência de utilização do Projeto Político e Pedagógico.....28
DIMENSÃO 02: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... 29
INDICADOR : Utilização de recursos Didáticos.....29
DIMENSÃO 02: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....30
INDICADOR : Frequência de utilização do Projeto Político e Pedagógico.....30
INSTRUMENTO PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE METAS E AÇÕES.....31
DIMENSÃO 02 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....31
DIMENSÃO 03 – Gestão Escolar Democrática.....32
INDICADOR – Gestão Escolar Democrática.....32
DIMENSÃO 03 – Gestão Escolar Democrática.....33
INDICADOR – Opinião dos pais sobre a escola.....33
INSTRUMENTO PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE METAS E AÇÕES.....34
DIMENSÃO 03 – Gestão Escolar Democrática.....34
DIMENSÃO 04 – PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....35
INDICADOR – Formação dos profissionais da Escola.....35
Formação dos profissionais da Escola.....35
DIMENSÃO 04 – PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....36
INDICADOR – Condições de trabalho dos profissionais da Escola.....36
INSTRUMENTO PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE METAS E AÇÕES.....36
DIMENSÃO 04 – PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....36
INDICADOR 01 – Formação dos profissionais da Escola.....36
Formação dos profissionais da Escola.....36
INDICADOR 02 – Condições de trabalho dos profissionais da Escola.....36
DIMENSÃO 5 – INFRAESTRUTURA: AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR,

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS.....37
INDICADOR – INFRAESTRUTURA: Qualidade do Ambiente Físico Escolar.....37
DIMENSÃO 5 – INFRAESTRUTURA: AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS.....37
INDICADOR – INFRAESTRUTURA: Disponibilidade de Materiais e Equipamentos.....38
INSTRUMENTO PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE METAS E AÇÕES.....38
DIMENSÃO 05 – INFRAESTRUTURA: AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS.....38
DIMENSÃO 05 – INFRAESTRUTURA: AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS.....39
INDICADOR – INFRAESTRUTURA: Qualidade do Ambiente Físico Escolar.....39
DIMENSÃO 05 – INFRAESTRUTURA: AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS.....39
INDICADOR – INFRAESTRUTURA: Disponibilidade de Materiais e Equipamento.....39

Como pode ser observado no sumário, das páginas 5 a 21, é possível conhecer a escola. O documento inicia com uma apresentação que descreve o que será abordado ao longo da leitura, seguida pela identidade institucional da escola, que traz informações detalhadas sobre sua localização. No entanto, o que mais me chamou a atenção no PPP foi a seção de caracterização histórica, social e cultural. Nessa parte, podemos percebermos o cuidado e o zelo dedicados ao relato da trajetória da escola, desde sua fundação até os dias atuais. Destacam-se a evolução das denominações da escola, o quadro de diretores, o período da primeira gestão democrática por voto, o perfil dos educandos e o contexto de vida e realidade desses estudantes.

No PPP (2024, p.15), encontramos a seguinte missão:

> Ofertar um ensino de boa qualidade à comunidade, mediando uma aprendizagem significativa, atualizada e prazerosa, despondo de forma igualitária meios para que os alunos em sua essência possam desenvolver suas habilidades de forma ampla, crítica, satisfatória e livremente, garantindo assim, seus direitos e deveres como cidadão.

A partir desse trecho, identificamos que a escola adota uma concepção de ensino democrática e inclusiva, demonstrando preocupação com a formação dos/as educandos/as, respeitando suas individualidades e aprimorando suas habilidades. Além disso, busca garantir que os/as estudantes estejam cientes de seus direitos e deveres, promovendo uma educação cidadã e crítica. Nesse sentido, isso reforça a visão da escola, que afirma: 'Seremos uma escola reconhecida pelo nosso trabalho, respeito aos alunos e pela inovação pedagógica da nossa prática educativa.' (PPP. 2024, p.15)

Na continuidade da análise do PPP, os valores da instituição chamaram minha atenção, pois demonstram uma preocupação com o respeito mútuo, a importância do diálogo, a valorização do trabalho em equipe e o compromisso com a ideia de 'agir sem discriminar as pessoas, tratando-as de forma personalizada, com imparcialidade e respeitando as diferenças individuais.' (PPP. 2024, p.16) Esses valores refletem a importância de, na modalidade da EJA, oferecer uma segunda chance sem discriminação, valorizando as diferenças, uma vez que o público da EJA é diversificado, e respeitando seu contexto.

Neste momento da análise, comecei a refletir sobre a educação defendida por Freire. Para o autor (1982, p. 53), era necessário ‘ir mais além do mero estar no mundo, acrescentam à vida que têm a existência que criam. Existir é, assim, um modo de vida que é próprio ao ser capaz de transformar, de produzir, de decidir, de criar, de recriar, de comunicar-se.’ Freire, enfatizava a importância e a necessidade de reconhecer, respeitar e valorizar o cotidiano e a realidade dos/as educandos/as. A contextualização e o diálogo mútuo são fundamentais para a promoção de uma educação libertadora e transformadora.

A Escola Estadual Jerônimo Rosado atende a uma diversidade de educandos/as, oriundos da zona urbana e rural do município de Governador Dix-sept Rosado. São sujeitos que carregam histórias, modos de pensar e agir, costumes e tradições, além de diferentes formas de ver o mundo e de se posicionar nele. Dada essa diversidade, é essencial reconhecermos a necessidade de respeitar suas individualidades, pois, a partir desse respeito, abrimos um leque de possibilidades que permitirá um constante processo de reinvenção

Nesse sentido, a finalidade da escola está alinhada a esse pensamento, que afirma:

> A escola acredita na qualidade do ensino através da valorização do ser humano, através de projetos e incentivo à leitura, de forma reflexiva e crítica. Considerando o aluno, como sujeito de sua própria aprendizagem, onde o conhecimento é construído progressivamente pelo aluno, mediado e incentivado pelo professor. A organização do trabalho escolar baseia-se no prazer de conhecer e descobrir, o que estimula o desenvolvimento da autonomia de nossos alunos. (PPP. 2024, p.16)

Nesse sentido, a escola compreende seu papel na formação desses educandos/as e reconhece a necessidade de fundamentar práticas pedagógicas que permitam ao estudante se tornar o protagonista no processo de ensino. No entanto, apesar de observarmos no ambiente escolar a responsabilidade de trabalhar valores culturais, morais e integrar elementos da vida social aos conteúdos abordados, além de compreender o educando/a em sua pluralidade, notamos, tanto nos registros do PPP quanto no cotidiano escolar, que a evasão escolar na

modalidade EJA é uma realidade. Embora essa questão esteja sendo encarada e trabalhada, ela ainda requer maior atenção e apoio tanto do poder público quanto da comunidade escolar para que seja possível transformar essa realidade.

Essa realidade, como mencionei, também é abordada no PPP, em uma seção que me cativou e chamou atenção, relacionada às dimensões do ambiente educacional. O PPP apresenta cinco dimensões, e cada uma delas avalia aspectos da escola no ano que se concluiu, sendo essas avaliações realizadas em conjunto com a comunidade escolar. Nessa seção, os resultados são apresentados por meio de quadros, nos quais a avaliação pode ser destacada de diferentes formas, como: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, ou ainda, em categorias como baixo, moderado e alto, entre outras formas de autoavaliação. Embora eu pudesse destacar cada uma dessas dimensões, optarei por focar na temática da evasão escolar, uma vez que esta merece uma análise mais aprofundada.

Na dimensão relacionada ao indicador 'acesso, permanência e sucesso na escola', os quadros que mais chamaram minha atenção foram os de permanência e sucesso na escola. O quadro de permanência é composto por seis subdivisões: frequência, transferência, evasão, transporte escolar, alimentação escolar e abandono. Destacarei os indicadores de frequência, evasão e abandono. Em relação à frequência, foi ressaltado que, nas turmas da EJA, o problema é recorrente, com um alto índice de educandos faltosos, o que representa uma preocupação para a escola. No indicador de evasão, foi destacado que o índice está dentro do esperado para a modalidade, enquanto no indicador de abandono, observou-se que é uma questão recorrente nas turmas da EJA, com um alto índice de abandono, muitas vezes sem justificativas

Na seção de sucesso escolar, há dois quadros: um sobre reprovação e outro sobre distorção idade-ano-série. No quadro de reprovação, foi destacado que 46% dos alunos da EJA foram reprovados. Já o quadro sobre distorção idade-ano-série evidenciou que é mais acentuado na EJA, devido à diversidade de faixas etárias presentes na modalidade.

Confesso que, ao iniciar minha pesquisa de campo, fiquei preocupada, pois achava que não teria o que pesquisar, uma vez que, em uma análise inicial, me foi apresentada apenas uma lista com educandos/as aprovados e reprovados, sem indicadores de evasão ou abandono no público da EJA. No entanto, em conversas subsequentes com funcionários da escola, como a responsável pelo setor de secretária e gestão, pude compreender os motivos pelos quais esses indicadores não estavam presentes no sistema SIGEduc.

Em diálogo com a diretora, ficticiamente chamada Flor de Jitirana, ela me explicou que, de fato, quando um educando/a atinge uma porcentagem específica de faltas, a evasão escolar

já deveria ser registrada. No entanto, na tentativa de ver o/a educando/a retornar ao ambiente escolar, a equipe escolar espera um pouco mais antes de registrar a evasão. Isso ocorre porque, em algumas situações, o/a educando/a desaparece por um período e, em seguida, retorna. Devido a essa espera, o/a educando/a acaba sendo registrado como reprovado ao final do ano letivo, ao invés de ser registrado como evadido ou abandono escolar.

Conforme o PPP (2024, p. 25), os termos abandono e evasão escolar são definidos da seguinte forma: abandono refere-se ao total de alunos matriculados em um determinado ano que, por algum motivo, deixam de frequentar a escola; já evasão refere-se aos alunos que abandonam o ano letivo em curso e não efetivam a matrícula no ano subsequente. Assim, a taxa de evasão considera o ano anterior, enquanto o abandono é relacionado ao ano letivo atual, desde que haja um número considerável de faltas.

Sob essa perspectiva, iniciei a análise das porcentagens de frequência escolar, que, como mencionado, apresentam índices elevados nas turmas da EJA. Para isso, examinei os diários das disciplinas de História e Português, escolhidas por terem duas aulas semanais. Através dessa análise, foi possível observar que, em algumas situações, os educandos efetuavam a matrícula, frequentavam as aulas por um tempo, mas acabavam abandonando a modalidade; em outros casos, nem mesmo frequentavam as aulas ou realizavam a matrícula. Realizei essa análise nos diários de classe referentes ao período de 2022 a 2024.

Com base nas informações e na análise do PPP, foi possível evidenciar que o documento está alinhado com a realidade do contexto escolar, reconhecendo os/as educandos/as como sujeitos que carregam histórias, vivências e experiências acumuladas ao longo de seu percurso. Além disso, o PPP apresenta ações para estimular a permanência e incentivar os/as educandos/as. Embora tenha havido uma certa confusão inicial, compreende-se agora os motivos pelos quais não há registros de evasão ou abandono no sistema, sendo esses aspectos apenas evidenciados no PPP e por meio de uma análise minuciosa. No entanto, conforme destacado pela gestora, é algo que necessita ser repensado e modificado.

4.3 A Perspectiva das Professoras e diretora sobre a EJA e a Evasão Escolar

Na busca por uma compreensão sobre a evasão escolar na modalidade EJA, consideramos pertinente, além dos relatos de ex-educandas, realizar uma breve entrevista com a diretora e duas professoras da modalidade. É importante destacar que tanto a diretora quanto as professoras serão identificadas por pseudônimos ao longo do texto. A diretora será chamada

ficticiamente de Flor de Jitirana, enquanto as professoras da modalidade serão identificadas como Malva Branca e Ipê Roxo. Desse modo, as colaboradoras da pesquisa compartilharam suas percepções sobre a temática. A conversa com as colaboradoras foi conduzida com base nos quadros 2 e 3 mencionados anteriormente nesta seção do capitulo 2.

Em diálogo com Malva Branca, iniciei a conversa perguntando, enquanto professora, quais aspectos ela acreditava serem contribuintes para a evasão escolar. Ela me respondeu que o principal fator começa com a baixa autoestima dos/as educandos/as. Em relação aos educandos/as mais jovens, ela destacou que muitos frequentam as aulas mais por obrigação, seja por exigência do Conselho Tutelar ou por influência dos pais, devido ao Bolsa Família. Quanto aos educandos/as de mais idade, ela apontou que há uma mistura significativa de faixas etárias, e os mais velhos se sentem deslocados, como ‘peixes fora d'água’, envergonhados. Além disso, suas dificuldades, como a lentidão para escrever ou responder atividades com rapidez, os deixam perdidos, pois, embora possuam potencial, tendem a ser mais lentos em comparação aos jovens.

Complementando a visão de Malva Branca, Ipê Roxo também destacou a questão da faixa etária dos/as educandos/as, mencionando que a grande maioria é muito jovem, com idades entre 15 e 16 anos. Ela observou que, em sua maioria, os/as educandos/as são menores de 25 anos, com apenas um ou dois alunos de idade mais avançada. A maioria vem do sistema escolar regular, ou seja, não estão afastados do ambiente escolar, mas estão fora da faixa etária correspondente para o ensino que frequentam, o que resultou em uma juvenilização da EJA na escola. Ipê Roxo ainda ressaltou que percebe uma falta de interesse por parte dos mais jovens em dar continuidade aos estudos, enquanto os/as educandos/as mais velhos, que são geralmente trabalhadores e passam o dia em seus empregos, vêm à escola à noite. Além disso, nas mulheres, ela observou que muitas enfrentam a questão do cuidado com os filhos, o que também contribui para a evasão. Esses fatores podem ser considerados aspectos relevantes da evasão escolar: o desinteresse dos mais jovens, a carga de trabalho dos mais velhos e as responsabilidades familiares das mulheres.

Neste contexto, corroborando com os relatos de nossas colaboradoras, a autora Alvarez (2012) destaca que os/as educandos/as da EJA podem ser divididos em duas categorias: ‘adultos maduros e jovens adultos.’ Na concepção da autora, os adultos maduros estão mais distantes do ambiente escolar, e suas representações sobre a escola derivam das experiências que viveram enquanto estudantes ou do conhecimento que possuem sobre a escola por meio de seus filhos. Trata-se de um público que está inserido no mercado de trabalho há mais tempo e, frequentemente, apresenta uma certa resistência a conteúdos que o coloquem como protagonista

no processo de ensino-aprendizagem. Já os jovens adultos, definidos pela autora como indivíduos acima de 16 anos que migraram do ensino regular para a modalidade da EJA, demonstram, muitas vezes, falta de autoestima, interesse e apresentam comportamentos de indisciplina. (2012, p. 85-86)

Em diálogo com Flor de Jitirana, enquanto gestora da escola, a mesma percebe que as razões para a evasão escolar na instituição está relacionada a uma série de fatores. Um dos mais agravantes é a dificuldade em conciliar o trabalho e os estudos, pois a maioria dos estudantes da EJA relata o cansaço resultante das longas jornadas de trabalho, o que compromete sua frequência às aulas. Além disso, a diretora mencionou que uma parte significativa desses educandos/as sofre com a falta de incentivo familiar, o que, consequentemente, gera desinteresse pelos estudos. Por fim, os recorrentes casos de gravidez também se configuram como um obstáculo, visto que a maternidade e as responsabilidades associadas a ela dificultam a permanência dos estudantes na escola.

Foi possível perceber, neste primeiro questionamento, que as colaboradoras, enquanto equipe escolar, estão bem alinhadas e cientes dos aspectos que contribuem para a evasão no ambiente escolar. Conforme relatado por elas, observamos que os fatores são distintos e variam de acordo com a faixa etária e o gênero. No público jovem, destaca-se a falta de interesse pelos estudos, enquanto no público adulto, o cansaço decorrente do trabalho se torna um obstáculo. Já no público feminino, as responsabilidades com a maternidade e o cuidado com os filhos são fatores que dificultam a continuidade dos estudos.

Seguindo a linha de raciocínio do primeiro questionamento, perguntei às colaboradoras sobre os sinais que os/as educandos/as demonstram quando estão em risco de evasão. Malva Branca salientou a diminuição na frequência, observando que os/as educandos/as passam a frequentar menos as aulas e apresentam falta de interesse em realizar as atividades, com alguns acreditando que já não conseguem mais aprender. Ipê Roxo destacou a frequência, o desinteresse e mencionou que, no público feminino, o cuidado com os filhos é um fator significativo para a desistência dos estudos. Já Flor de Jitirana enfatizou que os sinais de evasão podem ser observados pelo excesso de faltas, pela falta de interação dos/as educandos/as nas aulas, pela recusa em participar das atividades, mesmo as avaliativas, e por aqueles que simplesmente saem da sala antes do término do horário da aula.

Neste sentido, perguntei a elas o que acreditavam que poderia ser feito para mudar o cenário e, assim, prevenir a evasão escolar na EJA. Malva Branca e Ipê Roxo destacaram a importância de parcerias com entidades externas que pudessem contribuir para a motivação dos/as educandos/as. Elas mencionaram que, atualmente, os únicos incentivos partem da equipe

escolar, que os incentiva a participar de projetos. Contudo, acreditam que, com o apoio de outras instituições, a realidade poderia ser diferente. Já Flor de Jitirana, com sua visão de gestora, destacou que a escola enfrenta muitos desafios em relação à evasão escolar, mas que constantemente realiza ações de busca ativa, procurando os/as educandos/as que estão demonstrando desinteresse ou que têm excesso de faltas. Ela enfatizou que a escola os incentiva a permanecer no ambiente escolar, permitindo que entrem mesmo quando chegam atrasados, e promovendo a participação em projetos que envolvem a família e a comunidade, com o objetivo de engajá-los no processo educacional

Direcionando a conversa para o contexto do processo de ensino-aprendizagem, perguntei às professoras se as metodologias utilizadas contemplavam a realidade dos/as educandos/as. Nesse sentido, Malva Branca ressaltou que, em parte, sim. Ela destacou que não há matérias específicas para a EJA, e nem os professores nem os/as educandos/as possuem livros didáticos, o que os leva a buscar alternativas, como o uso da internet ou a adaptação de livros do ensino regular. Por sua vez, a professora Ipê Roxo mencionou que, no contexto educacional da escola, há acesso aos recursos disponíveis, como a sala de informática, e que a gestão tem incentivado os/as educandos/as a participarem de projetos da escola, algo que, no passado, não acontecia. No entanto, ela salientou que a falta de livros didáticos prejudica as aulas, pois isso faz com que os/as educandos/as passem mais tempo escrevendo, o que não atrai o interesse do público da EJA. Mesmo com as ferramentas disponíveis, ambas as professoras buscam contextualizar o cotidiano de vida dos/as educandos/as, procurando aproximar a escola da realidade deles e engajar as famílias nesse processo.

A vista disso, os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula com os/as educandos/as da EJA, requer ser bem selecionado. Para tanto, o autor Oliveira (2007, p. 97) frisar que:

> cabe ressaltar a necessidade de uma lógica que os compreenda não como uma finalidade em si, mas como meio para uma interação mais plena e satisfatória do aluno com o mundo físico e social à sua volta, oportunizando a essas populações a valorização dos saberes tecidos nas suas práticas sociais em articulação com saberes formais que possam ser incorporados a esses fazeres/saberes cotidianos, potencializando-os técnica e politicamente.

Desse modo, é fundamental compreender que os conteúdos e materiais utilizados para o público da EJA devem ser contextualizados às suas realidades. No entanto, conforme ressaltado nas falas das professoras, a realidade do cotidiano escolar é distinta. O público da EJA não dispõe de livros didáticos, o que deveria ser um direito, mas, na prática, tornou-se uma problemática que impacta diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Frente a isso, as

professoras se reinventam constantemente para adaptar o conteúdo às necessidades dos/as educandos/as, assegurando que os mesmos se sintam protagonistas em seu processo de aprendizagem.

Para motivar os/as educandos/as no processo de ensino-aprendizagem, Ipe Roxo salienta que na EJA, de maneira geral, é fundamental estabelecer uma relação de proximidade com os alunos, mas não uma amizade que possa gerar confusão. Trata-se de uma relação mais próxima, que evita que eles criem resistência a você, ao mesmo tempo em que fomenta uma participação mais ativa no processo de aprendizagem. Dessa forma, é importante manter a firmeza, sem ser excessivamente rígido.

Para encerrar a conversa, questionei as colaboradoras sobre se as políticas públicas atuais são suficientes para combater a evasão escolar e o que poderia ser melhorado. Malva Branca destacou que não percebe a existência de políticas públicas voltadas especificamente para a evasão escolar, pelo menos não no município em questão. Ela observou que, na prática, o que se vê são os membros da equipe escolar tentando, por conta própria, evitar a evasão ou o abandono escolar. A professora Ipê Roxo, por sua vez, mencionou que, em uma formação recente, percebeu uma disparidade gritante entre o ensino regular e a modalidade EJA. Segundo ela, a EJA parece ser esquecida, pois não dispõe de materiais específicos, apoio de entidades e recursos adequados. O que existe, conforme ela destacou, é o esforço da própria equipe da escola para garantir a continuidade e a função social da EJA. As três colaboradoras concordaram sobre a necessidade urgente de um incentivo financeiro, como uma bolsa permanência, que possa apoiar esse público na continuidade dos estudos e garantir que concluam sua formação.

5. EVASÃO ESCOLAR: RELATOS DE SUJEITOS QUE PERCORRERAM O CAMINHO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

> “Nas experiências, encontramos o outro; mas nas vivências, ao contrário, sempre encontramos a nós mesmos.”
>
> (Byung-Chul Han 2017, p. 563)

Não haveria outra forma de iniciar esta seção, senão abordando as experiências de meus pais no contexto da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa sobre essa temática, especialmente no que se refere à evasão escolar, foi despertada em mim pela história de vida deles, cujos relatos fazem parte da minha própria trajetória. Essas vivências são, de fato, uma parte significativa de quem sou.

Após um breve relato sobre as experiências de meus pais na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentarei o meu contexto educacional, a fim de que o/a leitor/a compreenda minha inquietação, o meu fascínio por essa modalidade, o meu pertencimento à docência, ao campo e, especialmente, à EJA. Para finalizar este capítulo, trago breves relatos de mulheres que se evadiram do espaço escolar. Todas essas informações estarão organizadas em subseções.

5.1 A experiência de meus pais na Educação de Jovens e Adultos

A trajetória educacional e as experiências de minha mãe na EJA foram bastante significativas e se assemelham à minha trajetória. Ela conheceu a EJA por estar fora da faixa etária regular de escolarização. Na época, o ensino noturno não era denominado como EJA, mas sim como supletivo. Junto com algumas amigas, ela decidiu se matricular e deu início aos estudos nessa modalidade na Escola Estadual Jerônimo Rosado nos anos de 1984 a 1988, com a confiança de que conseguiria concluir o ensino fundamental.

Em seu depoimento, ela destacou que a professora, que também era sua vizinha, a ajudou significativamente em relação aos estudos. Mencionou ainda que sempre gostou de ler, o que a levou a se apegar à biblioteca da escola, onde teve a oportunidade de explorar diversos livros. Esse hábito contribuiu para seu bom desempenho nas redações e na criação de poemas. Ela ressaltou que concluiu o supletivo ao lado de suas amigas e, durante as aulas noturnas, teve a oportunidade de compartilhar experiências com pessoas idosas que também frequentavam a mesma sala de aula. A EJA, para minha mãe, como ela enfatiza, foi uma esperança e uma oportunidade de concluir o ensino fundamental.

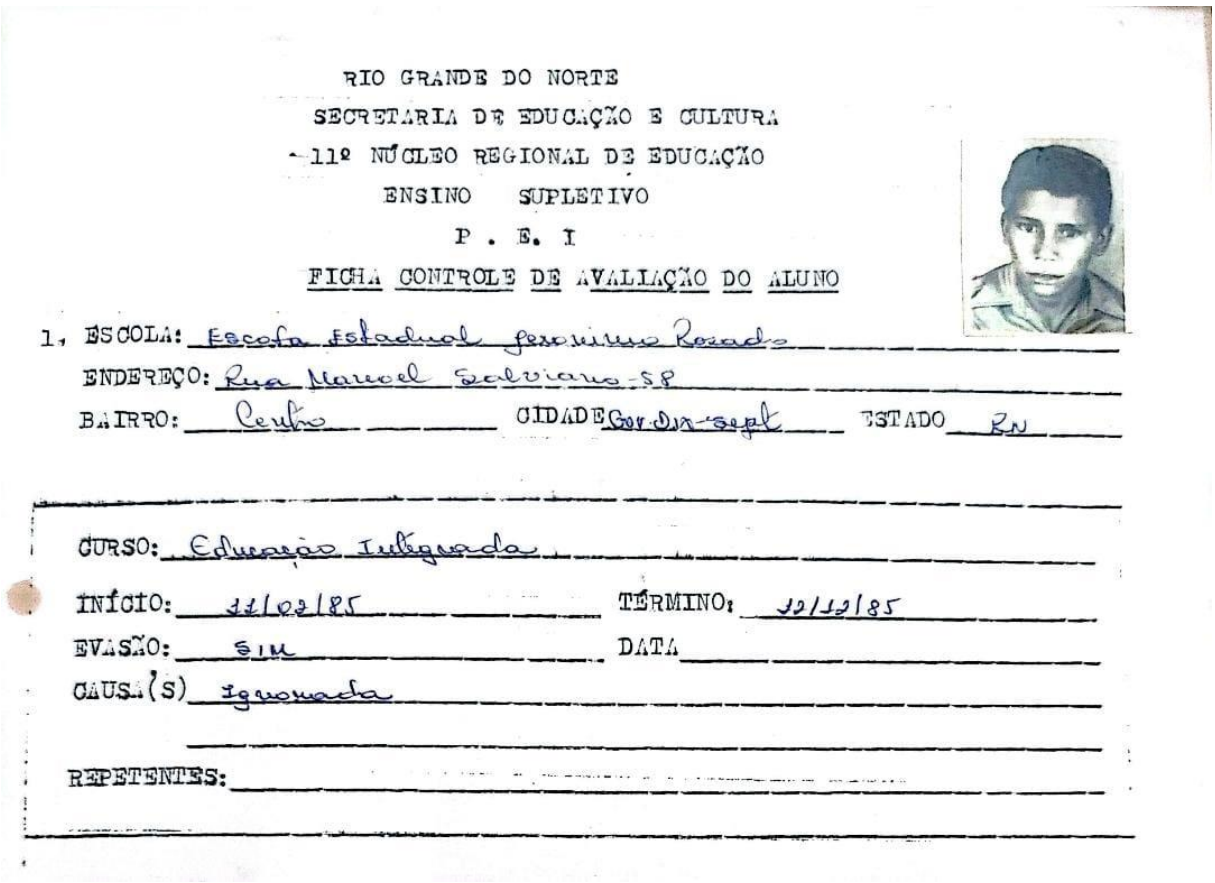
Em relação à trajetória educacional de meu pai se entrelaça com a de muitos adultos que, por não terem tido oportunidades ou meios para continuar seus estudos na infância, buscaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma segunda chance. No entanto, a vida de meu pai nunca foi fácil, e, infelizmente, a EJA não se configurou como sua verdadeira oportunidade. Devido às suas responsabilidades, ele acabou evadindo do ambiente escolar. Para compreender melhor o que estou relatando, trago aqui o seu depoimento.

Quando jovem, meu pai enfrentou inúmeras dificuldades para frequentar a escola e até mesmo para aprender. Filho de agricultores e sendo um dos filhos mais velhos do casal, ele precisava ajudar seu pai no roçado, realizando tarefas como capinar o mato, plantar na lavoura e na colheita. Naquele período, meu pai já era consciente de que, ainda criança, lhe eram

atribuídas responsabilidades que não lhe correspondiam. Contudo, em respeito aos seus pais, ele aceitava essas obrigações, temendo as punições que poderiam vir caso não as cumprisse.

Quando já adulto, meu pai enxergou na EJA uma oportunidade de, pelo menos, aprender a ler e assinar o nome, uma vez que as aulas eram oferecidas à noite, o que se encaixava em sua realidade. Foi assim que ele seguiu, trabalhando durante o dia no roçado com seu pai e, à noite, mesmo cansado, ia com alegria para a escola. Aliás, é na escola na qual estou realizando esta pesquisa que ele cursou a EJA, em 1985. Em seu depoimento, meu pai mencionou que ia feliz para as aulas, pois, além de aprender a "ler as letras" (como ele se refere ao aprendizado), tinha a chance de fazer amigos e de vivenciar uma realidade além do roçado e das obrigações em casa, cuidando de seus irmãos mais novos.

Figura 3: Ficha escolar



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
11º NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ENSINO SUPLETIVO
P. E. I
FICHA CONTROLE DE AVALIAÇÃO DO ALUNO

1, ESCOLA: Escola Estadual Jeronimo Rosado
ENDEREÇO: Rua Manoel Salviano-58
BAIRRO: Centro CIDADE Gov. Dix-sept ESTADO RN

CURSO: Educação Integrada
INÍCIO: 11/02/85 TÉRMINO: 12/12/85
EVASÃO: SIM DATA
CAUSA(S) Ignorada

REPETENTES:

Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

Apesar de não ter continuado seus estudos, pois logo formou uma família e assumiu outras responsabilidades, meu pai menciona que, na EJA, teve a oportunidade de aprender as letras e assinar seu nome. Hoje, ele consegue soletrar e completar palavras, embora com certa

dificuldade. No entanto, ele expressa gratidão pelo pouco que aprendeu, reconhecendo que a EJA, apesar de sua curta permanência, lhe proporcionou uma visão diferente sobre o conhecimento e sobre o mundo.

Ao escutar seu depoimento, imediatamente lembrei da citação da autora Alvarez (2012, p.81), que aborda que:

> [...] A esmagadora maioria dos jovens e adultos que estudam à noite são trabalhadores, principalmente começaram a trabalhar muito cedo. [...] Muitos dos homens, provenientes de áreas rurais do país, possuem conhecimento ligados ao cultivo da terra: clima, estações do ano, períodos chuvosos e de seca etc.

Assim é meu pai: trabalhando desde muito cedo no roçado, aprendeu muito com seu pai e com os mais velhos, adquirindo, dessa forma, um conhecimento da tradição significativo. Nesse sentido, as experiências educacionais de meus pais se entrelaçam com suas vivências pessoais, e, apesar das dificuldades e das situações adversas que enfrentavam, tanto ele quanto minha mãe sempre incentivaram a mim e aos meus irmãos a estudar. Eles costumavam dizer e repetiam constantemente que desejavam que seus filhos se tornassem “alguém” na vida.

Naquela época, eu não compreendia o verdadeiro significado dessa frase. No entanto, à medida que fui estudando e conhecendo outros espaços educacionais, passei a entender que meus pais se viam como "ninguém" por não terem concluído seus estudos. Para eles, ser uma pessoa bem-sucedida significava ter estudado, se formado, e acreditavam que isso era o que definia uma pessoa. De fato, os estudos e a trajetória educacional são importantes, pois nos proporcionam oportunidades de crescimento acadêmico e profissional. No entanto, para mim, ser uma pessoa bem-sucedida vai além do status. Está relacionado a quem realmente somos, ao que acreditamos e ao que podemos compartilhar com os outros, e a pessoa que sou hoje deve-se, em grande parte, aos ensinamentos de meus pais.

5.2 O meu contexto educacional: o fascínio pela EJA e pela docência

Permita-me apresentar: meu nome é Pollyana Mirtis Alves de Oliveira, sou filha de agricultores familiares, assim como meu esposo, somos assentados da reforma agrária. Sou uma mulher negra, camponesa, agricultora e mãe atípica, formada em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LEDOC) pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Atuo como integrante da diretoria e sou sócia fundadora da Associação Agricultura Familiar Camponesa do Semiárido (AAFCS), além de integrar a diretoria da Associação de Apoio à

Pessoa com Deficiência Terezinha Almeida (AAPD), em ambas as associações é onde me sinto realizada, pois permanecemos na luta constante por nossos direitos. Para chegar a esta apresentação, com tanta identidade e pertencimento ao campo e com as causas sociais, populares e educacionais, trilhei uma trajetória significativa, repleta de experiências, altos e baixos.

Figura 4: Momento na Agricultura Familiar



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

Figura 5: Momentos de reunião da AAPD



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

Sou a filha mais velha de quatro irmãos, incluindo-me nesta soma. Sendo a mais velha, assumi inúmeras responsabilidades, auxiliando meus pais nas tarefas domésticas e no cuidado de meus irmãos, visto que eles trabalhavam durante o dia. Dessa forma, as responsabilidades recaíam sobre mim, o que me fez amadurecer de forma muito rápida.

Minha trajetória educacional não é marcada pela evasão, mas sim pela repetência. Foi devido a essa repetência que conheci a modalidade de ensino da EJA, pois estava fora da faixa etária para o ensino regular. Naquela época, cursei os 6º, 7º, 8º e 9º anos em dois anos. Posteriormente, ingressei no ensino médio, no formato regular, mas em um modelo diferenciado, destinado àqueles que optavam por estudar no período noturno. No ensino médio, não houve repetência; concluí os três anos de forma regular e finalizei em 2014.

Ainda em 2014, prestei o processo seletivo para o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LEDOC). Conheci o curso durante uma visita, acompanhada de minha mãe, ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Governador Dix-Sept Rosado. Ao adentrar no sindicato, avistei, afixado na parede, um cartaz decorado com girassóis, que anunciava as informações sobre a inscrição, o dia e o horário da prova, com a sigla LEDOC em

destaque. Fiquei curiosa sobre o significado da sigla e, ao pesquisar na internet, descobri do que se tratava. Foi assim que conheci o curso e o vi como uma grande oportunidade, especialmente porque, naquele mesmo ano, terminaria o ensino médio.

Dessa forma, me inscrevi, fiz a prova e, ao aguardar os resultados, fui aprovada. A partir daquele momento, uma mistura de sentimentos tomou conta de mim, pois estar no ensino superior era uma grande satisfação, não só para mim, mas também para meus pais, que não tiveram as mesmas oportunidades. Para eles, era motivo de imenso orgulho ter uma filha cursando uma universidade, especialmente em uma instituição federal e pública. Mas sabíamos que o início dessa trajetória não seria fácil. Resido na zona rural, a 10 km do centro da cidade, e a prefeitura oferecia transporte universitário intermunicipal para a cidade de Mossoró. Assim, meu pai e eu acordávamos cedo todos os dias, para que ele me deixasse até a parada de ônibus, de onde eu seguiria para a UFERSA.

Figura 6: Primeiro dia de aula na graduação



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

No início da universidade, confesso que tudo era muito novo para mim; era uma realidade completamente distinta. O deslocamento diário, as aulas em dois turnos, a identificação dos blocos e das salas de aula foram desafios iniciais. No entanto, o aspecto mais difícil foi lidar com o contexto de ensino em si. A educação básica que recebi, suas metodologias e atividades, eram significativamente diferentes do ensino superior. O manuseio das tecnologias, as normas da ABNT, entre outros aspectos, apenas acentuavam as minhas

dificuldades iniciais. E logo após poucos meses, enfrentaríamos uma greve que durou cerca de seis meses. Após esse período, as aulas foram retomadas e seguimos com os semestres. Contudo, em 2016, já acostumada com minha rotina, o prefeito da época instituiu uma taxa absurda de R$ 75,00 para que os estudantes passassem a utilizar o transporte universitário, que antes era gratuito. Além disso, o transporte não era oferecido em todos os turnos, o que, para uma filha de agricultores, não condizia com a realidade.

Foi nesse contexto que conheci e me envolvi com o movimento estudantil, e, a partir daí, me identifiquei com os movimentos sociais e populares. No movimento estudantil de "Dissé", ocupamos o Palácio Municipal por 20 dias, saindo apenas por uma decisão judicial. Ocupamos diversas vezes a plenária da Câmara dos Vereadores, organizamos manifestações em festas comemorativas da cidade, realizamos caminhadas pelas ruas e recebemos amplo apoio de professores locais e das universidades em que estudávamos. Nossa luta foi amplamente divulgada nos jornais e na TV, mas, acima de tudo, nunca desistimos de nosso objetivo. Graças ao movimento estudantil, do qual me orgulho de ter sido integrante, conseguimos restabelecer o transporte escolar de forma gratuita e em todos os turnos, benefício que permanece até hoje.

Figura 7: Ocupação do Movimento Estudantil na Prefeitura



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

Apesar das dificuldades, eu estava no lugar onde realmente deveria estar. Cada docente possuía sua própria maneira de ensinar, sua metodologia específica, mas todos tinham algo em comum: a preocupação em valorizar e trazer o nosso contexto, a nossa realidade, para as aulas, sejam elas em sala de aula ou de campo. Os nossos conhecimentos prévios eram sempre contextualizados, o que nos permitia refletir e nos posicionar de forma crítica. Esse enfoque foi fundamental para que eu superasse as dificuldades e me reconhecesse no curso.

Na LEDOC, tive inúmeras oportunidades, que destacarei ao longo deste texto. Além das oportunidades proporcionadas por este curso, passei a adquirir uma nova visão de mundo. Foi no terceiro período da graduação, na disciplina de Educação de Jovens e Adultos, que experimentei um verdadeiro "despertar", no sentido de que algo dentro de mim mudou. A partir das aulas, dos textos, dos trabalhos e dos relatos, tanto dos docentes quanto dos discentes da EJA, comecei a sentir um profundo pertencimento. Foi como se eu tivesse me encontrado comigo mesma. Até hoje, quando compartilho essa experiência marcante, faço-o com carinho e gratidão, pois essa disciplina despertou em mim algo que estava adormecido. Ela me fez compreender o valor da minha trajetória e a importância da história de meus pais.

O mais importante é que recebemos uma formação que realmente tinha significado em nossas vidas. Não nos limitamos à dimensão teórica; além das aulas em sala de aula, participamos de rodas de conversa, seminários, elaboração de planos de aula, leitura de artigos e outras atividades. As aulas de campo e, especialmente, a metodologia de tempo-comunidade, com a pedagogia da alternância, foram cruciais para o nosso autoconhecimento. Os trabalhos sempre estavam voltados para o nosso contexto, e, dessa forma, tive a oportunidade de conhecer a história da minha comunidade e de outras comunidades dos colegas do curso, o que fortaleceu a importância de valorizarmos o lugar onde vivemos.

Figura 8: Momentos de diálogo em sala de aula



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

Durante a graduação participei de projetos de extensão, ensino, monitoria, o programa residência pedagógica e os estágios curriculares obrigatórios. Iniciarei abordando meus estágios, que ocorreram entre 2017 e 2019. O primeiro estágio foi em espaços não escolares, e optei pela Biblioteca Municipal de Governador Dix-Sept Rosado. Foi uma experiência tranquila, onde desenvolvi atividades relacionadas à biblioteconomia e aprendi muito durante o tempo em que estive lá. O segundo estágio, realizado em 2018, foi o estágio curricular obrigatório em gestão escolar. Nesse estágio, trabalhei com as secretárias da Escola Estadual Jerônimo Rosado, auxiliando nas diversas atividades administrativas que surgiam. Em 2019, realizei o meu terceiro estágio na mesma escola, mas desta vez voltado para a regência em sala de aula. A escolha por essa escola se deu pela disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no terceiro período da graduação, pois eu queria ser professora nessa modalidade de ensino da EJA e vivenciar as experiências desse contexto. Essa experiência foi extremamente enriquecedora para mim, tanto academicamente quanto profissionalmente e pessoalmente, pois lidava com diversas idades, formas de pensar e agir. Por fim, meu último estágio, também voltado para regência, foi no ensino médio e também concluído em 2019. Essa experiência foi

igualmente enriquecedora, e as vivências no projeto "Vamos Estudar para o ENEM" contribuíram muito para o meu desenvolvimento durante esse processo de estágio.

Figura 9: Estágio docência



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

Ainda em 2019, participei do projeto de extensão intitulado "Vamos Estudar para o ENEM?: Preparatório Interdisciplinar para Residentes em Assentamentos da Reforma Agrária", no qual atuei como discente voluntária na disciplina de história. Como o nome do projeto já indica, os participantes ministravam aulas preparatórias para os jovens dos assentamentos que se preparavam para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Este projeto foi de grande importância e significado para mim, pois, ao atuar em sala de aula, pude me identificar com a docência e compreender mais profundamente minha vocação para a educação.

Outro programa que contribuiu significativamente para minha vocação educacional foi o Programa Residência Pedagógica, no qual pude participar duas vezes durante a graduação. A primeira participação ocorreu entre 2018 e 2020, como residente bolsista, e a segunda de 2020 a 2022, como residente voluntária. Ambas as experiências foram distintas e desafiadoras. Na primeira participação, as aulas eram presenciais, realizávamos o deslocamento até a escola e

participávamos das diversas atividades e projetos desenvolvidos pela instituição. Nessa fase, atuei na Escola Estadual Gilberto Rola. Já na segunda participação, estávamos em um cenário pandêmico, o que trouxe novos desafios para todos, exigindo uma reinvenção tanto dos docentes quanto dos residentes. Nessa fase, atuei na Escola Municipal São Romão. Nesse contexto, passei a ministrar minhas aulas por meio do Google Meet e do Google Sala de Aula. Adaptar-se ao uso de ferramentas tecnológicas foi um desafio, mas ambas as experiências foram de grande importância para minha formação e crescimento na carreira docente, especialmente nas aulas de Geografia que ministrei.

Figura 10: Programa Residência Pedagógica



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

Além disso, durante minha participação na segunda versão do programa, eu estava grávida, o que tornou o contexto pandêmico ainda mais marcante. A combinação da gestação

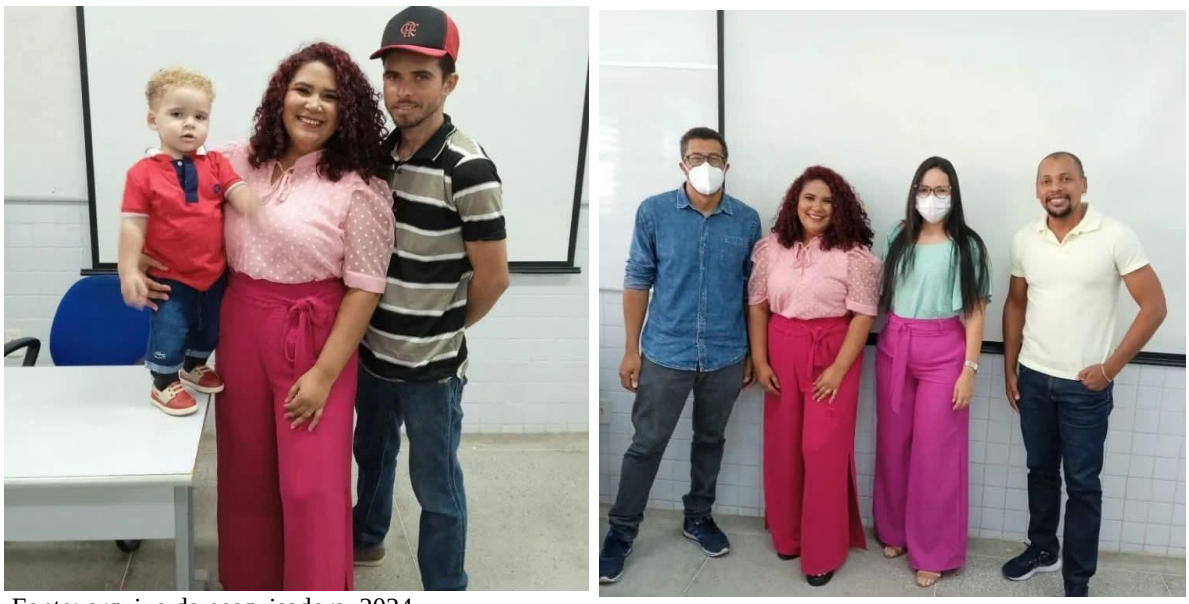
com as dificuldades e adaptações impostas pela pandemia ficou registrada como uma experiência única e desafiadora em minha trajetória.

Entre essas experiências, também decidi atuar como monitora voluntária. Assim, entre 2020 e 2021, tive a oportunidade de auxiliar a professora e os graduandos nas disciplinas de Ecologia de Agroecossistemas e de Economia Solidária e Agroecologia. Ser monitora foi uma experiência única e extremamente importante, que, assim como minhas participações em outros projetos, contribuiu de forma significativa para minha formação acadêmica e profissional.

A LEDOC, sem sombra de dúvida, foi e continua sendo de extrema importância para minha trajetória na graduação, pois me impulsionou constantemente em busca de melhorias pessoais e acadêmicas. Em particular, sou profundamente grata pelo meu autorreconhecimento em relação à EJA, tanto enquanto modalidade de ensino quanto enquanto linha de pesquisa. Ter cursado aquela disciplina despertou uma visão diferente sobre mim mesma, conferindo um significado fundamental para o meu processo de autoconhecimento.

Posteriormente, realizar o estágio na modalidade de ensino da EJA apenas reafirmou o quanto essa linha de pesquisa me fascina. Concluir minha graduação com um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) voltado para essa temática foi a "chave de ouro". Ter defendido após o contexto pandêmico e após um ano de meu filho só tornou este final de conclusão de curso ainda mais marcante.

Figura 11: Defesa do TCC



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

Portanto, a semente plantada durante a graduação despertou em mim o desejo de discutir e dar visibilidade à EJA, e por que não trazer essa discussão para outros espaços, como a academia, em uma dissertação de mestrado? E aqui estou eu, refletindo sobre a quão significativa a EJA foi para mim e como ela pode ser transformadora.

5.3 Depoimentos de educandas sobre a Evasão Escolar

Conheçamos nossa colaboradora, Rainha da Noite, uma mulher negra, agricultora e nail designer, mãe solo de 26 anos, com dois filhos: uma menina de 12 anos e um menino de 10 anos. Ela se evadiu da EJA em dois momentos distintos ao longo de sua vida, durante as séries finais do ensino fundamental, na modalidade de educação de jovens e adultos, como será detalhado a seguir.

A Rainha da Noite, colaboradora de nossa pesquisa, relatou que vivenciou a evasão escolar em dois momentos distintos ao longo de sua vida. Em outras ocasiões, chegou a se matricular, mas não frequentou o ambiente escolar. Ela compartilhou conosco que a primeira evasão ocorreu devido a problemas pessoais e familiares, mais especificamente, quando engravidou durante a adolescência, isto no ano de 2013. Apesar de ter o desejo de continuar seus estudos enquanto grávida, seu marido impediu-a de frequentar a escola. Dessa forma, ela passou um longo período afastada do ambiente escolar.

À vista disso, a autora Ávila (2015, p. 38) nos afirma: "[...] que a gravidez na adolescência é um dos fatores que levam as adolescentes a abandonarem os estudos e contribui para a reincidência da gravidez na adolescência." Com base no depoimento de Rainha da Noite, compreendemos que vivenciar uma gravidez na adolescência não é uma experiência fácil, especialmente quando não há uma rede de apoio que nos incentive a continuar os estudos.

Nesse aspecto, me vejo um pouco em Rainha da Noite, especialmente na questão da maternidade, e no quanto esse status nos transforma, tanto física quanto mentalmente, trazendo um amor inigualável, mas também inúmeras responsabilidades. Identifico-me com ela, pois sei o doce fardo de ser mãe. Quando engravidei no contexto pandêmico, eu apenas renovava a matrícula para não perder o vínculo com a instituição. Embora participasse de projetos para manter o foco, foi um momento desafiador, não só pelo contexto, mas pelas mudanças que logo viriam. No entanto, quando contamos com uma rede de apoio, a caminhada se torna mais leve. Durante aquele período, contei com o apoio do meu esposo, de familiares e de meu orientador, o que me permitiu concluir meu TCC quando meu filho estava com um ano de idade. Reconheço, entretanto, que, assim como Rainha da Noite, muitas jovens e mulheres não têm

esse apoio, tendo que se virar sozinhas em suas trajetórias.

Sob este ponto de vista, Rainha da Noite nos contou que quando retornou aos estudos em 2019, já estava separada e com dois filhos. Apesar de viver na zona rural do município e enfrentar dificuldades de locomoção, ela persistiu em sua segunda tentativa na EJA. No entanto, como mãe solo, precisava sustentar seus filhos e decidiu se mudar para a zona urbana de Governador Dix-Sept Rosado. Lá, aprimorou uma profissão que já exercia na zona rural, mas com a diferença de que na cidade as oportunidades eram maiores e a clientela, mais ampla. Assim, tornou-se nail designer. Contudo, com a mudança para a cidade e a distância da família, o sonho de continuar seus estudos foi se tornando cada vez mais distante. Sem o apoio familiar para cuidar dos filhos, com o contexto pandêmico e com falecimento, ela se viu novamente, devido à sua realidade e responsabilidades familiares, forçada a se afastar da EJA.

Neste momento da nossa conversa, tomei a liberdade de questioná-la sobre o que a escola ou as políticas públicas poderiam fazer para melhorar a vida das mães solo, no sentido de promover a permanência delas nos estudos. A resposta foi a seguinte: “Se tivesse um espaçozinho que pudesse ficar com eles, seria bom. Porque a maioria das mães jovens é isso, é por conta dos meninos.” Ou seja, ela destacou algo fundamental para a EJA e para a permanência dessas mães nos estudos: a criação de um espaço dentro do próprio ambiente escolar onde elas pudessem estudar tranquilamente, sabendo que seus filhos estariam em um local seguro e realizando alguma atividade.

Ela também relatou que, durante o período em que esteve em sala de aula, não enfrentou dificuldades com o conteúdo ministrado, destacando que os professores eram atenciosos e se preocupavam com o aprendizado dos alunos. Segundo ela, a escola representava um ambiente de oportunidades, de uma “segunda chance”. No entanto, os principais obstáculos para sua evasão escolar foram questões familiares e pessoais, as quais ainda enfrenta atualmente, e que, na época, ela não soube equilibrar com o contexto escolar. Mas, apesar dos obstáculos, ela expressou o desejo de retornar ao ambiente escolar, não apenas por realização pessoal, mas também para mostrar aos seus filhos, por meio de ações, o que suas palavras transmitem: “a importância dos estudos para nossa formação.”

Conheçamos nossa colaboradora Margarida, uma mulher parda, agricultora, mãe e filha, com 48 anos de idade. Durante nossa conversa, Margarida mencionou que se evadiu do ambiente escolar em três momentos ao longo de sua vida.

A primeira evasão, segundo Margarida, ocorreu ainda na infância, quando morava com seus pais na zona rural do município de Governador Dix-Sept Rosado. Ela relatou que a distância entre a escola e sua casa foi um grande empecilho para a frequência e permanência na

instituição de ensino. A segunda evasão aconteceu quando se casou e engravidou. Naquela época, as responsabilidades com o lar e a família consumiram seu tempo, e, mais uma vez, ela se viu obrigada a interromper seus estudos.

Segundo Margarida, a terceira evasão ocorreu após um longo período afastada do ambiente escolar. Já com os filhos crescidos, maiores de idade e com suas vidas estabelecidas, ela decidiu retomar os estudos e escolheu a modalidade da EJA. Com muitas dificuldades, conseguiu concluir o primeiro período em 2019, mas no segundo período acabou evadindo por dois motivos principais. O primeiro foi a dificuldade em encontrar alguém que pudesse cuidar de seus pais durante a noite, já que eles são idosos e apresentam problemas de saúde, necessitando de atenção constante. O segundo motivo foi o contexto da pandemia, que agravou ainda mais a situação, além da ausência da EJA no ensino médio, o que dificultou sua continuidade nos estudos.

Ao compartilhar seu relato comigo, Margarida demonstrou carinho e saudade das pessoas que fazem parte da escola. Ela mencionou que o acolhimento e a forma como era tratada pelos membros da instituição a motivavam a continuar. Nesse momento, destacou que ficou feliz ao ouvir boatos sobre a abertura de uma turma da EJA na modalidade do ensino médio. Essa possibilidade reacendeu sua motivação para retornar aos estudos, não apenas como uma realização pessoal, mas também como uma oportunidade para superação. Ela afirmou que tentará não deixar que os desafios pessoais e familiares interfiram em sua nova tentativa.

Nesse sentido, a autora Soek (2012, p. 59) enfatiza que:

> O grande desafio, portanto, é criar possibilidades para a existência de uma prática escolar capaz de minimizar as dificuldades que os educandos trazem e de respeitar a autonomia de aprendizagem e as diferenças individuais, assegurando o acesso e a permanência dos educandos jovens e adultos no processo educacional.

Embora em seu depoimento Rainha da Noite e Margarida destaquem a culpa pela evasão, atribuindo-a às suas questões familiares, sabemos que a escola, especialmente a EJA, precisa e deve, conforme apontado pela autora Soek, buscar alternativas que, apesar dos desafios a serem enfrentados, possam evitar e reduzir a evasão escolar, oferecendo suporte que auxilie jovens e adultos a permanecerem no contexto educacional.

Corroborando com a autora Soek, o autor Arroyo (2011, p. 11) salienta que:

> [...] as turmas da EJA precisam ser vistas como sujeitos sociais e não simplesmente como “alunos” ou qualquer outra categoria generalizante. Por isso a escola e seus profissionais que desejem estabelecer um diálogo com as

> novas gerações deverão se mexer, sair do lugar! Um dos caminhos apontados é conhecer os jovens e os adultos com os quais trabalham.

Desse modo, o autor nos convida a refletir que nas turmas de EJA, encontramos sujeitos com faixas etárias distintas, visões, costumes, modos de agir e pensar variados. Nesse contexto, acredito que, enquanto comunidade, docentes e instituição escolar, precisamos compreender os educandos como sujeitos que, por diversos fatores, se afastaram do ambiente escolar. Se não adotarmos essa perspectiva, a evasão continuará a se perpetuar no cenário educacional. Sabemos que não podemos salvar o mundo, e não tenho a intenção de apresentar uma solução pronta, mas acredito que também não devemos ficar de braços cruzados, até porque Paulo Freire já dizia: "Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo." (FREIRE, 1979, p. 84).

Na pesquisa, além de Margarida e Rainha da Noite, entrevistamos mais duas jovens que evadiram do ambiente escolar em 2022. Ficticiamente, as chamaremos de Jurema e Angico. Relatarei a conversa com ambas de forma conjunta, pois, apesar de as entrevistas terem sido realizadas separadamente e em momentos distintos, os relatos apresentaram fatores semelhantes.

Conheçamos Jurema e Angico: Jurema tem 20 anos, não possui filhos, se considera parda e é agricultora, residente na zona rural do município. Angico, por sua vez, tem 18 anos, se considera negra, também é agricultora e não tem filhos. Inicialmente moradora da zona rural, atualmente reside na zona urbana de Governador Dix-Sept Rosado.

Jurema e Angico, em nossa conversa, descreveram que transitaram do ensino regular para a EJA devido à situação de estarem fora da faixa etária. Quando questionadas sobre a modalidade e os estudos, ambas relataram ter evadido ou abandonado a escola por desinteresse próprio, uma vez que não trabalham, não têm filhos e contam com apoio familiar. A partir disso, percebi que esses fatores foram vistos por elas como plausíveis para a evasão escolar. Com o intuito de compreender esse desinteresse, conversei com elas, compartilhando minha experiência de transição do ensino regular para a EJA, devido à questão da faixa etária, e mencionei as dificuldades que enfrentei nesse processo. Também as questionei se haviam vivenciado dificuldades semelhantes enquanto estavam na EJA.

Foi nesse processo de abertura e compartilhamento de experiências que Jurema e Angico relataram que, embora as aulas e as professoras sejam excelentes, o fato de as aulas se concentrarem muito em atividades de escrita acaba por tomar grande parte do tempo, tornando-se cansativo, especialmente quando isso se repete de uma aula para outra. Elas também expressaram não entender o motivo de o público da EJA, não ter acesso a livros didáticos.

Embora eu pudesse ter seguido estritamente o roteiro da pesquisa, acredito que o compartilhamento de experiências foi fundamental para a compreensão de suas perspectivas. Nesse momento, pude perceber que, embora a falta de materiais didáticos não fosse um objetivo principal para elas, era um fator relevante, pois cada pessoa tem sua própria individualidade e suas próprias necessidades no processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública da rede estadual de ensino, denominada Escola Estadual Jerônimo Rosado. No entanto, o objetivo e a finalidade dessa pesquisa iam além dos muros da escola. Confesso que não tinha a intenção de realizar um estudo de caso, mas sim de abordar uma temática com uma justificativa mais profunda, que permeia todos os aspectos da minha vida, sejam eles pessoais, acadêmicos ou profissionais.

O caminho estava claro e definido, pautado pela escuta ativa, reconhecendo o outro como protagonista de sua própria história. Ao valorizar essa escuta e esse protagonismo, refleti sobre a importância de minha presença nesta pesquisa. Por assim dizer, deixei-me atravessar ainda mais por esse processo. Desse modo, me inseri na pesquisa enquanto sujeito, também protagonista da minha própria história. Ao me despir, não o fiz sozinha, pois trago brevemente o contexto escolar de meus pais nessa modalidade. É por meio do contexto educacional deles, bem como do meu próprio percurso, que essa temática e linha de pesquisa sobre a EJA me cativam e me impulsionam a buscar sempre mais.

Ao longo deste trabalho, venho dialogando com os objetivos e o campo de pesquisa, entrelaçando minha própria história com a das colaboradoras. Ou seja, trago minha realidade, o contexto escolar, o cotidiano e, principalmente, minhas inquietações, além do encontro comigo mesma ao longo deste percurso. Analiso o fenômeno da evasão escolar a partir dos relatos de duas mulheres e, além disso, relato e complemento a visão das professoras e da gestora da instituição, reconhecendo, em cada relato, os fatores que contribuem para a evasão escolar e como esses motivos se entrelaçam e se manifestam no contexto escolar e familiar.

Nesse sentido, minha trajetória educacional e a de meus pais exercem uma grande influência nesta pesquisa, sendo fundamentais para a abordagem deste tema e para a análise do fenômeno em questão. Assim, trazer esse contexto educacional, como destacado, serviu como

motivação para aprofundar o estudo dessa temática e compreendê-la, uma vez que os relatos apresentados refletem desafios semelhantes aos que vivenciei.

Por isso, escolhi uma escola que está inserida tanto no meu contexto educacional quanto no de meus pais. Destaco, ainda, outro fator relevante para a escolha da instituição: trata-se da escola mais antiga em funcionamento no município, além de ser a que oferece a modalidade de ensino há mais tempo. Nesse sentido, a pesquisa se desenvolveu da seguinte maneira: optamos por um estudo exploratório de natureza qualitativa, uma vez que, como mencionado anteriormente, o caminho adotado foi o da escuta ativa, com os colaboradores assumindo o papel de protagonistas e proporcionando reflexões sobre o conceito em questão. Para enriquecer a pesquisa, realizamos uma revisão bibliográfica e documental sobre a temática abordada, além de uma pesquisa de campo que contribuiu significativamente para o andamento do estudo, o roteiro possibilitou a abertura para novos questionamentos e formas de diálogo durante as entrevistas e conversas.

Nesse sentido, nas conversas que tive e no diálogo compartilhado com as professoras e a gestora escolar, pude compreender suas visões e percepções sobre o conceito de evasão escolar e como ele se manifesta no cotidiano da escola. A partir das percepções delas, passamos a entender que, no contexto da Escola Estadual Jerônimo Rosado, o fenômeno da evasão escolar se apresenta com diversas camadas, como uma cebola que precisa ser descascada e cortada. Foi possível perceber que, ao explorar diferentes aspectos, como faixa etária e gênero, os fatores e motivos que contribuem para a evasão tornam-se ainda mais multifacetados. Como destacado por Malva Branca, Ipê Roxo e Flor de Jitirana, no público jovem, o desinteresse é um traço marcante, visto que esse grupo não está afastado do ambiente escolar, mas apenas transita de uma modalidade para outra, demonstrando uma atitude menos comprometida com os estudos.

Em relação ao público adulto, o fator destacado foi a dificuldade de conciliar trabalho e escola. O cansaço gerado pela longa jornada de trabalho durante o dia, aliado ao esforço de frequentar a escola à noite, contribui significativamente para a evasão ou abandono escolar. No público feminino, observamos que o trabalho de cuidado, especialmente no que se refere à responsabilidade com os filhos e a manutenção da vida familiar, é um fator determinante para a evasão escolar, dificultando a permanência das mulheres no ambiente escolar.

Além desses fatores, é perceptível que existem outros motivos frequentemente não notados. Como ressaltado por Malva Branca, Ipê Roxo e Flor de Jitirana, a falta de materiais didáticos adequados e contextualizados para a modalidade de EJA é um fator desmotivador. Essa carência impacta diretamente no processo de ensino-aprendizagem, influenciando, consequentemente, na permanência escolar dos educandos.

Em continuidade, nas conversas e diálogos compartilhados com as educandas da EJA, pude, a partir dos relatos de nossas colaboradoras, compreender melhor o ponto de vista delas sobre o fenômeno da evasão escolar. Nos relatos de Rainha da Noite e Margarida, observamos que, embora a EJA se configure como uma segunda chance, uma nova oportunidade, para a mulher, conciliar a maternidade, o cuidado com os filhos, os afazeres domésticos e o cuidado com os pais consomem uma grande parte do seu tempo e impacta diretamente na sua permanência no ambiente escolar.

Nos relatos de Jurema e Angico, percebemos que as percepções do público jovem e sem experiência diferem das de adultos. Muitos jovens não reconhecem suas dificuldades e não as consideram como motivos plausíveis quando comparados a outros educandos. No entanto, é importante destacar que, independentemente do motivo ou razão, esses fatores se tornaram um impeditivo, um desestímulo que afetou a trajetória escolar e ocasionou a evasão escolar.

Desse modo, com base nos resultados obtidos durante a análise documental e, principalmente, nas entrevistas com todos os colaboradores da pesquisa, que foram verdadeiras conversas nas quais compartilhamos nossas experiências com a EJA, foi possível compreender o conceito de evasão a partir das diferentes perspectivas dos envolvidos. Nesse sentido, refletimos sobre a importância de um compromisso mútuo entre a escola e a comunidade escolar, na busca ativa e na implementação de alternativas que possam reduzir a evasão.

Conforme apontado pelas professoras e pela gestora, e com o qual compartilho plenamente, considero fundamental a implementação de incentivos financeiros, como uma bolsa permanência, além da disponibilização de materiais didáticos contextualizados para esta modalidade de ensino. É essencial fortalecer os trabalhos que estão dando certo, e, incentivando a participação dos/as educandos/as em projetos escolares e promovendo um maior diálogo entre professores e educandos.

Sob este ponto de vista, este estudo contribuiu significativamente para a compreensão das diversas camadas que compõem a evasão escolar, a partir dos relatos das educandas, professoras e gestora. Refletimos sobre a importância de ir além dos muros da escola, compreendendo os educandos como sujeitos de direitos, reconhecendo seus contextos, costumes, tradições, formas de pensar, agir e se posicionar e as suas individualidades. Portanto, é fundamental que a escola e a modalidade não se configurem apenas como uma segunda chance, mas como um espaço inclusivo que, além de possibilitar o acesso, também promova a permanência e o sucesso escolar dos/as educandos/as.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, M. A., GOMES, N. L., S. L. (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 07 Maio 2024

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 1/2021 - **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola-/30000-uncategorised/90911- parecer-ceb-2021 Acesso em: 13 Março. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Câmara de Educação Básica. Brasília: 2016

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de Vida: a pesquisa e seus métodos.** Natal, UFRN: EDUFRN, SP: PAULUS, 2010.

CAMPOS, Roselane Fátima; SCHEIBE, Leda (Org.). Projeto Político-Pedagógico:: dimensões conceituais. 2008. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/2-sala_projeto_vivencial/pdf/dimensoesconceituais.pdf>.

CAPUCHO, V. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção em direitos humanos, V.3).

CRUZ, Erica; GONÇALVES, Márcia Ribeiro. **EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Revista Científica Interdisciplinar.** ISSN: 2358-8411 Nº 3, volume 2, artigo nº 2, Julho/Setembro 2015

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo; ilustrações Goya Lopes**. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

DUTRA, Tomaz Caetano; ALVES, Maria Adriana Leite. **A diversidade cultural da EJA: o papel da escola na promoção de uma educação voltada ao tratamento das identidades pessoais, sociais e culturais**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 406-415, set. de 2017. Disponível: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/228-1415-1-PB.pdf Acesso em: 19 Março. 2024

FRASER, M. T. D., GONDIM, S. M. G. **Da fala do outro texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa.** Paidéia, 2004, 14 (28), 139 –152 Disponível em: https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 26 Março. 2024.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila&ots=ORU-1q7rjZ&sig=ZHWNywfY-xjB4MsKWgC9AdPO2c#v=onepage&q&f=false Acesso em: 03 Abril 2024.

LEAL, Nilma Maria de Oliveira. **EVASÃO ESCOLAR: AS CAUSAS E AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA NEGLIGÊNCIA SOCIAL.** Criar Educação, Criciúma, v. 8, nº2, ago/dez 2019.– PPGE – UNESC - ISSN 2317-2452 Disponivel em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/canarim,+11Evas%C3%A3o+Escolar+as+Causas++e+Consequ%C3%AAncias+de+uma+Neglig%C3%AAncia+Social.pdf Acesso em: 18 Maio 2024

LIBÂNEO, José Carlo. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Revista e ampliada – Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e propostas.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 160 p.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos.** São Paulo: Moderna: Fundação Santillano, 2014, p.22

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-daPesquisaCientifica_final.pdf Acesso em: 10 Nov 2022.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Política e educação popular.** – 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1981.

PAULA, C. R. de, OLIVEIRA, M. C. de. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida.** Curitiba:ibpex,2011.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares Da educação de Jovens e adultos do Paraná. 2006. Disponível na página do Portal Educacional do Estado do Paraná http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br acesso em 09 de set. 2020.

PIANA, M. C. **A Pesquisa de Campo**. In: PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

OLIVEIRA, João Ferreira de. A construção coletiva do projeto político-pedagógico (ppp) da escola. 2000. Disponível em: https://www.drb-assessoria.com.br/Aconstrucaocoletivadoprojetopoliticopedagogico.pdf

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável as ciências sociai**s. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Elisa Antonia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidências, Araxá,n. 4, p. 129-148, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf Acesso em: 16 Abril 2024

SANTOS, Danielle Perreira Gonçalves dos. **EXCLUSÃO SOCIAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIRDAS OBRAS DE CAROLINA MARIA DE JESUS E PAULO FREIRE**. João Pessoa, 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA, DO ESPORTE E DO LAZER. Ata de Fundação. Escola Estadual Jerônimo. Governador Dix-Sept Rosado. 1938.

SILVA, Greice Palhão; ARRUDA, Roberto Alves. **EVASÃO ESCOLAR DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.** Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.3, p. 113 - 120, Ago. – Dez. 2012 Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/dpd,+113-120+greice+roberto.pdf Acesso em: 18 Maio 2023

SOEK, A. M. **Fundamentos e metodologias da educação de jovens e adultos**. Curitiba: Editora Fael, 2012. 144p.

VEIGA, I. P. A. Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político Pedagógico. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAFIC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - PPGCISH

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Este é um convite para você participar da pesquisa "**Reflexões sobre a exclusão social e a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: um olhar a partir das narrativas e vivências dos/as educandos/as'** coordenada pelo (a) **Prof. Dr. Ozaias Antonio Batista** e **Prof. Dr. Melquisedeque de Oliveira Fernandes**. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: **analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar e a exclusão social na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Jerônimo Rosado (E.E.J.R), localizada no Município de Governador Dix-Sept Rosado/RN, visando compreender os desafios enfrentados pelos educandos nesse contexto**. E como objetivos específicos: **Caracterizar o perfil dos educandos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental – Anos Finais da Escola Estadual Jerônimo Rosado; identificar os motivos que levam os educandos da EJA a evadirem da escola; analisar o papel desempenhado pela escola na prevenção da evasão escolar**.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa, e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação será gravada em áudio e informamos que você poderá se recusar a responder qualquer questão, inclusive desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo.

Este TCLE estará disponível em duas vias e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a pesquisadora **Pollyana Mirtis Alves de Oliveira** da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/RN, Campus Mossoró, através do endereço eletrônico pollyanamirtis@gmail.com ou pelo Tel (85) 9.9959-9762.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. A pesquisadora estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

_____,_____/_____/_____.

_____

Assinatura da Pesquisadora

_____

Assinatura do Participante